



contacto



A nossa voz

Joel Marques Cunha vai atuar na gala da meia-final do The Voice da Alemanha esta sexta-feira. Se for um dos mais votados pelo público, o português passa à final. O Contacto vai estar em Berlim para acompanhar tudo.



1 Cheeseburger + 1 Chickenburger

Gültig bis 31.12.2023 bei McDonald's in Luxembourg

© 2023 McDonald's



Nur
3€





Joel nasceu no Luxemburgo, filho de emigrantes portugueses. Vive em Differdange e trabalha como educador numa "maison relais".

Foto: Marc Willwert

À conquista de Berlim

Joel Marques Cunha já está na capital alemã, onde vai atuar na gala em direto da meia-final do *The Voice*. O Contacto vai estar lá para acompanhar o artista português de Differdange na derradeira chance para chegar à final do programa e alcançar o sonho de ser a nova voz da Alemanha.

Tiago Rodrigues



Joel no Aeroporto do Findel, antes da partida para Berlim, na tarde do último domingo. "Estou pronto", garantiu ao Contacto.

Foto: DR

J A S U P E R O O T
O O O O O O O O T

EUROMILLIONS

200
Millions €*

TROP ÉNORME POUR EN RÊVER !

* Montant garanti à partager au rang 1 dans les pays participants.

ce vendredi 1 décembre 2023

POUR QUE LE JEU RESTE UN JEU : FIXEZ VOS LIMITES !

www.loterie.lu Games for good causes

Destaque

Nas últimas semanas, o artista preparou a atuação para a meia-final e cantou a sua canção “todos os dias”.

Foto: António Pires

(Continuação da página 3)

Inacreditável!” “Muito forte”. “Um Jesus jovem e sexy. Como uma estrela”. “Arrepios da cabeça até à ponta dos pés”. Estes foram alguns dos comentários dos jurados da 13.ª temporada The Voice da Alemanha sobre Joel Marques Cunha, concorrente luso-luxemburguês que atua esta sexta-feira na meia-final do concurso de talentos, em Berlim. O jovem de 26 anos vai competir com outros 12 artistas por um dos cinco lugares na final de dia 8 de dezembro. E o Contacto vai estar na capital alemã para acompanhar tudo.

Os cinco finalistas serão escolhidos através do voto do público por telefone. Joel já conquistou o júri. Mas o que pensa a Alemanha sobre o português? Na Internet, os fãs também não poupam nos elogios. “Grande atuação com poder, controlo e emoção! Desde as provas cegas, Joel é o meu favorito e principal candidato a vencer este concurso”, lê-se num comentário no YouTube. “A vontade, a paixão, a intenção... Este homem não quer ir para casa...”, dizia um admirador. “Uma atuação fantástica! A sua voz é realmente especial. Pode ser um sucesso mundial”, previa outro.

Os comentários apareciam no vídeo da atuação de Joel nas “lutas de equipas”, no episódio de 10 de novembro. O concorrente da equipa de Bill e Tom Kaulitz, membros da banda alemã Tokio Hotel, convenceu o público com a interpretação do tema “Leave a Light On”, de Tom Walker, e levou a melhor sobre o alemão Simon Schmerbeck, da equipa de Ronan Keating, garantindo um lugar na meia-final. Desde então, o artista tem preparado a sua atuação para sexta-feira. “Estou a cantar a minha canção todos os dias. Estou muito ansioso. Estar naquele palco é o que mais gosto”, afirmou ao Contacto.

Joel já está em Berlim. Viajou sozinho para a capital alemã no domingo à tarde, para afinar os últimos pormenores antes da meia-final. “A semana vai estar recheada com ensaios. A partir desta fase é que há muito trabalho. Mas estou pronto e ansioso para começar”, disse o jovem, momentos antes da partida no Aeroporto do Findel. Os pais, as irmãs, a namorada e alguns amigos vão viajar para Berlim na sexta-feira, para assistir à gala e apoiar o português. “O apoio deles tem sido brutal. Já nas outras fases, com o tempo que investiram para ir verme, porque não é muito barato. De carro são oito horas de viagem”, lembrou.



“Estou muito ansioso. Estar naquele palco é o que mais gosto.”

Joel Marques Cunha

Para o concorrente, essa demonstração de apoio tem “muito valor”, não só da parte de familiares e amigos, como também dos fãs. “Têm enviado mensagens lindas. Não tomo nada disso por garantido”. Joel admite que nem sempre consegue responder, porque tem estado concentrado no seu trabalho e nos ensaios para o programa. “Os últimos dias têm sido de muito stress, com a preparação da meia-final, mais um projeto que tenho à parte. Agora está a acalmar-se”, disse antes da viagem para a Alemanha.

As mensagens de apoio também têm chegado a partir de Portugal. Apesar de ter nascido no Luxemburgo, Joel é filho de imigrantes portugueses. As notícias sobre a sua participação no The Voice alemão já chegaram ao país de origem. “Há dias, vi que a RFM publicou um artigo e uma página de TikTok fez um vídeo sobre mim. É um grande orgulho por ter chegado ao meu país. Sinto-me tanto luxemburguês como português, mas essas são as minhas raízes”, refletiu. Agora vai atuar pela primeira vez numa gala ao vivo, mas isso não o assusta. “Não fico muito nervoso no palco. É algo que gosto e que quero fazer para a vida”.

Fã de Bryan Adams

Joel vive em Differdange com os pais e a irmã mais nova – as duas mais velhas vivem perto. Os pais, naturais de Nelas, vila de Viseu, emigraram para o Luxemburgo há cerca de 40 anos. A família residiu em Belvaux durante 12 anos. Durante a infância, Joel passava o tempo a jogar futebol e a estudar música. Foi para o conservatório de Esch-sur-Alzette, onde aprendeu a tocar guitarra. Também aprendeu a tocar piano em casa, com uma das irmãs.

A música era presença constante na família. Joel recorda o álbum de Bryan Adams que ouvia vezes sem conta, enquanto cantava todas as canções. “É uma referência musical, com um valor imenso na música que faço e no estilo que tenho. O Bryan Adams é uma inspiração que me levou até onde estou. Ouvia todos os dias”. Na verdade, Joel ouvia um pouco de tudo, porque gostava de vários estilos de música. Mas deixou o conservatório quando a família se mudou para Oberkorn, em Differdange. “Tentei concentrar-me mais na escola, mas nunca deixei a música”.

Concluiu o percurso académico para se tornar enfermeiro, mas não

gostou muito do trabalho. Mais tarde, fez uma especialização em radiologia, que gostou muito, mas não terminou a formação. Hoje, trabalha como educador numa ‘maison relais’ em Niederkorn e está “contente” com o que faz. Porém, o grande sonho de Joel é poder viver da música. O artista confessa que já teve muitos planos B na vida, mas o plano A “sempre foi e sempre será” fazer música. “Nem preciso de ser rico, mas poder viver bem da música. Isso para mim é o essencial, ganhar a vida a fazer algo que gosto”.

Curiosamente, a ideia de participar no The Voice da Alemanha nem sequer partiu do próprio Joel. Foi a namorada que o inscreveu no concurso sem o seu conhecimento. “Sou uma pessoa mais reservada e não queria inscrever-me. Pensava que me podia afetar, porque cantar é uma coisa mais íntima, que não se mostra a todo o mundo. Porque se não gostarem, isso vai mexer muito comigo”, confessou numa entrevista ao Contacto, em setembro. Joel ainda pensou participar no The Voice Portugal, mas a namorada considerou que o da Alemanha lhe daria mais oportunidades. “Ao início nem

fiquei muito contente, mas depois refleti e decidi ir tentar”.

Depois da surpresa, Joel e a namorada foram a Berlim no início do ano para a participação nos castings. No mesmo dia, o concorrente recebeu uma mensagem a dizer que tinha passado às provas cegas. “Fiquei contente. Pensei: ‘vou ter a oportunidade de me mostrar’”. O português apareceu pela primeira vez na televisão alemã no episódio que foi para o ar no dia 24 de setembro. Interpretou a canção “Way Down We Go”, da banda islandesa Kaleo, que considera uma das melhores da atualidade. “Gosto muito do estilo deles, porque não é só rock, tem uma parte mais suave e lenta. Gosto dessa mistura”, comentou na altura.

A atuação foi um sucesso e os quatro jurados viraram a cadeira. No final, escolheu os gémeos Bill e Tom Kaulitz como mentores. “Já tinha mais ou menos uma escolha na minha cabeça, mas sempre disse que iria sempre ouvir o que tinham para dizer. Foram eles que me convenceram. Disseram-me que gostaram da maneira como interpretei a canção e que eles são ‘rockstars’, então eu devia ser uma ‘rockstar’ também”, justificou.

No entanto, a primeira pessoa a virar a cadeira até foi a cantora Shirin David, que bloqueou o colega Ronan Keating, para que este não pudesse ser escolhido por Joel. “A Shirin disse-me que gostou muito e que por vezes há momentos em que não é preciso dizer nada e apenas apreciar. O Ronan não disse muito, porque estava bloqueado”, recordou o jovem, que gostou muito do feedback do júri, que foi construtivo. “O Giovanni Zarrella disse que ainda tinha mais para dar. Não levei isso a mal, antes pelo contrário, porque quer dizer que ele vê o potencial escondido cá dentro”.

Cantor de baladas

Depois das provas cegas, seguiram-se as batalhas. Nesta fase, dois concorrentes da mesma equipa subiram ao palco para uma atuação conjunta e cabia aos mentores decidir qual foi o melhor e que deveria continuar no programa. No episódio de dia 20 de outubro, no seu aniversário, Joel disputou a “batalha” com o jovem alemão Marc Altergott, de 16 anos. Um “adversário” difícil, já que o colega de equipa havia participado no The Voice Kids e chegado à final. “Quando soube com quem ia cantar, percebi que ia ser duro. Por outro lado, fiquei contente, porque sabia que íamos cantar aquela canção ao máximo e que seria um momento bonito, para mais tarde recordar”.

ROLLER BLACK WEEK

Domingo
3.
de dezembro

Vendas ao domingo
Wemperhardt 10h-18h
Strassen & Foetz 14h-18h



Poupe
25%¹⁾ nos
móveis

Código: 23STAFFEL47



Resgatável em todas as lojas ROLLER no Luxemburgo utilizando o código de barras.

25.- a partir de 100.- valor de compra
50.- a partir de 200.- valor de compra
125.- a partir de 500.- valor de compra
250.- a partir de 1000.- valor de compra
500.- a partir de 2500.- valor de compra

Até **50%**²⁾
de desconto

Agora, a cozinha dos sonhos Comprar e poupar.
Até 50% de desconto em cozinhas de planeamento livre.

ROLLER Strassen

2, route d'Arlon
L-8008 Strassen

Horário de abertura:

Segunda a sexta-feira das 10h às 19h
Sábado das 9h às 18h

ROLLER Foetz

Z.I.Lëtzebuerger Heck
L-3844 Foetz

Horário de abertura:

Segunda a sexta-feira das 10h às 19h
Sábado das 9h às 18h

ROLLER Wemperhardt

Op der Haart 19
L-9999 Wemperhardt

Horário de abertura:

Segunda a sábado das 10h às 19h.
Domingo, das 10h às 18h.



A nossa atual
brochura em linha
com ainda mais ofertas
todas as semanas em
roller.woodee.lu



1) Válido apenas para novas encomendas. O montante economizado não será reembolsado, mas deduzido do montante da fatura. O valor poupado só será deduzido uma vez por compra no montante do valor total dos bens economizados de 25 euros (a partir do valor de compra de 100 euros), 50 euros (a partir do valor de compra de 200 euros), 125 euros (a partir do valor de compra de 500 euros), 250 euros (a partir do valor de compra de 1000 euros), 500 euros (a partir do valor de compra de 2500 euros). Estão excluídos os artigos com desconto, o mobiliário de jardim, os artigos da marca Emma, artigos marcados com mudança de gama, artigos de preço permanentemente reduzido, os artigos de TV, as cozinhas, cartões-presente ROLLER bem como entrega e montagem. Não acumulável com outras campanhas de desconto. Válido de 21.11. a 04.12.2023 nas lojas ROLLER do Luxemburgo. 2) Em todas as cozinhas de planeamento livre. Válido apenas a partir de 03/12/2023 nas lojas ROLLER no Luxemburgo. A promoção não é acumulável com outros descontos. *Preços de venda ao público.

Todos os preços são válidos em 03/12/2023. Cada artigo está disponível apenas enquanto durarem os stocks, sem decoração! Os valores indicados são preços de levantamento local!

ROLLER Luxembourg S.A | 2, route d'Arlon | L-8008 Strassen | Responsável: Benjamin Bidingier

Destaque

“Se passar à final, será muito bom, mas tudo o que vivi até aqui já foi muito especial.”

Joel Marques Cunha

(Continuação da página 4)

Joel e Marc, concorrentes da equipa de Bill e Tom, subiram ao palco para interpretar o tema “Impossible” de James Arthur. A atuação foi um sucesso, recebendo uma ovação do júri e do público. “Arranjámos a canção para que cada um tivesse o seu momento, mas ao mesmo tempo fazer um dueto. Não fazer uma batalha, porque às vezes isso estraga as canções. E os mentores escolheram bem a música. Era o meu estilo, com uma boa onda”, revelou.

No final, os jurados comentaram sobre a atuação e disseram qual dos concorrentes preferiram. Quando percebeu que os dois primeiros estavam mais inclinados para o Marc, Joel pensou que a sua participação no programa ia ficar por ali. “Mas tive um bom momento e as pessoas gostaram. Outro mentor disse que me preferiu. Quando o Bill e o Tom me escolheram, fiquei um pouco chocado. Estava contente, claro, mas o Marc também tinha feito uma atuação incrível”. Numa decisão in-

esperada, os mentores anunciaram que Marc também passou. “Fiquei mesmo contente e pude aproveitar e viver aquele momento”.

Além da amizade que criou com Marc, o português também gostou de conhecer os outros concorrentes da sua equipa, que descreve como pessoas “muito abertas” e que o inspiram. “Estava rodeado de talento e de pessoas brutais. Foi uma inspiração ver o que conseguem trazer para a indústria da música. Antes estava em casa e tentava escrever, mas desistia. Desde que estou rodeado de pessoas assim, é mais fácil escrever uma canção. É uma influência que me puxou a fazer música”.

A relação com os mentores Bill e Tom também tem sido muito positiva, contou Joel, deixando alguns elogios. “São muito fixes. Não mentem a dizer que está bom se não gostarem. Procuram os detalhes. Quando tivemos os ensaios, deram bons conselhos, de como mover em palco por exemplo. Estão sempre bem dispostos e têm sempre uma boa pa-

lavra a dizer. Isso já ajuda muito”. Enquanto artista, Joel identifica-se com um estilo “mais leve” de pop/rock. Também gosta de interpretar canções de amor ou baladas como as de James Arthur ou Ed Sheeran. “As baladas são mesmo a minha identificação artística”.

Com o sucesso nas primeiras provas do concurso, veio também a fama. O português recorda que quando o episódio das provas cegas passou na televisão “parecia que o telemóvel ia explodir”. “Tive de o pousar por uns momentos em cima da mesa, porque não estava a conseguir acompanhar o ritmo”. Com o tempo, Joel passou a responder às mensagens das centenas de novos seguidores nas redes sociais. “É um bom sentimento, porque as pessoas gostaram daquilo que viram. Sinto que tenho uma obrigação de manter um nível de entretenimento para os meus seguidores”.

Depois de passar as “batalhas”, o jovem cantor reconheceu estar a viver uma fase “especial”, já que não esperava chegar tão longe no pro-

grama. “É um privilégio. Sempre disse que iria aproveitar ao máximo cada oportunidade que me dessem. Quero mostrar às pessoas que faço música com paixão”. Joel também sente que algumas pessoas já o reconhecem em Differdange, mas nunca o abordaram na rua. O feedback chega de todo lado, de Portugal até à América do Sul. “Muitas pessoas têm apoiado o meu percurso. Há apoiantes da Colômbia ou do Brasil que me escrevem nas redes sociais. As pessoas já me veem mais como artista. Esse é o objetivo”.

Um álbum a caminho

À boleia do sucesso no The Voice, Joel tem também aproveitado para gravar algumas canções originais. Nos tempos livres, o português de 26 anos vai para um estúdio em Differdange, onde tem colaborado com um produtor. “Estou a trabalhar nas minhas canções. Quero aproveitar este momento em que tenho a atenção do público para deixar a bola rolar um pouco. Vou fazer duas

ou três canções para mostrar o meu estilo e ver para onde vou agora com a música. E perceber se as pessoas gostam”, revelou o artista.

O objetivo é lançar o seu próprio álbum já no próximo ano. “Não sei quanto tempo irá demorar. O programa pode dar um empurrão. Já se abriram algumas portas, mas vamos ver o que o futuro traz”. Por enquanto, o português ainda não terminou nenhuma das canções, mas desvenda que já estão quase finalizadas. Além disso, costuma partilhar nas redes sociais ‘covers’ que faz de diferentes músicas, que tenta adaptar ao seu estilo. “Tenho de ver qual será o momento certo para meter a música online e ainda vou fazer uns covers mais profissionais”.

Para já, Joel só tem escrito em inglês, mas não exclui a hipótese de gravar também em português no futuro. “Vou escrevendo e talvez para o ano consiga ter um álbum ou pelo menos umas seis ou sete canções. Com um estilo mais de balada, mas com energia. É o que gosto de fazer”. Outro objetivo para o próximo ano é participar no Festival da Canção do Luxemburgo e “tentar ir à Eurovisão”. Por enquanto, diz Joel, está a correr bem. “Sempre estarei aberto para fazer novas coisas e a colaborar com outros artistas que têm o seu próprio estilo. É isso que faz da música magia”.

Apesar de falar várias línguas, como português, luxemburguês, francês ou alemão, é em inglês que o artista se sente mais confortável a fazer música. “É uma língua universal, que pode chegar ao mundo inteiro. Se cantasse só em português, francês ou alemão, não ia chegar a um público tão universal. Mas gosto de cantar em português e escrever é mais fácil, porque é a minha língua materna”, reconheceu. Entre os artistas portugueses, Joel tem referências como João Pedro Pais ou Paulo Gonzo, mas também gosta de novos talentos como Bárbara Bandeira, Ivandro ou Wet Bed Gang.

Joel gosta de ir a Portugal de vez em quando, mas não durante o verão. Prefere as épocas mais calmas. Um dia, gostaria de poder atuar no país e cantar em português. “Se tiver a possibilidade de viver da música e fazer uma digressão, gostava de usar a vantagem que tenho com as línguas para cantar em diferentes países com canções locais que têm valor para as pessoas”, imaginou. Além da música, o jovem gosta de jogar consola, porque é algo que o faz relaxar. “Será uma parte que sempre viverá em mim. Há alturas em que jogo menos, porque a música está sempre em primeiro lugar”.



O português de 26 anos tem gravado as suas músicas num estúdio em Differdange, com a colaboração de um produtor.

Foto: Anouk Antony



FOETZ cora

Perto de si

ABERTO
Esta domingo
03/12/2023 das 8h
às 19h



OFERTAS DA SEMANA

VÁLIDAS 29 DE NOVEMBRO
4 DE DEZEMBRO DE 2023

Scan aqui



Portugal

Lancers
rosé
ou branco
75 cl
1 L : 3,99 €

**2€
99**



Portugal

Deu-La-Deu
Alvarinho
Vinho verde
DOC, 75 cl
1 L : 8,79 €

**6€
59**

Lote de
2 unidades



Frangos brancos
2 unidades, 2,5 kg
1 kg : 3,60 €

**1,00€
cora (1)**
**8€
99**



Polvo
EBI
1,35 kg
1 kg : 11,04 €

1,35 kg

**14€
90**



O GUIA FESTIVO

VÁLIDAS 29 DE NOVEMBRO
24 DE DEZEMBRO DE 2023

Scan aqui



Boxer
+ Caixa de
oferta
S - XL
O conjunto

**7€
00**



6 copos
de vinho
ALPINA
53 cl, 37 cl ou
flutes 22 cl

~~15,99€~~
**8€
99**



AirPods 3
3ª GERAÇÃO

**198€
00**



512
GB
8 GB
RAM



acer

Notebook
ASPIRE
3 A315-58

**479€
00**

(1) Desconto registado no seu cartão cora.

O abuso de álcool é perigoso para a sua saúde. Beba com moderação.

(Continuação da página 6)

Com a participação no programa, Joel deixou de ter muito tempo livre. Sobretudo após a exibição do episódio de dia 10 de novembro. Na fase das "team fights", ou "lutas de equipas", o português voltou a brilhar e convenceu o público com a interpretação do tema "Leave a Light On", de Tom Walker, e levou a melhor sobre o alemão Simon Schmerbeck, concorrente da equipa de Ronan Keating, garantindo um lugar na meia-final. "Estou pronto para a próxima fase", garantiu o artista, numa publicação nas redes sociais.

Alguns dias após o triunfo, Joel ainda estava a digerir todas as emoções e as centenas de mensagens de apoio que recebeu. "Tem sido uma montanha-russa em sentimentos. Tive muitas pessoas a escrever-me, para me felicitar. Foi uma explosão de mensagens, ainda mais do que nas fases anteriores. Vejo que as pessoas estão a gostar e isso é muito bom", afirmou ao Contacto. Além do apoio nas redes sociais, Joel também tem sentido o carinho da família, namorada e amigos, que



Joel interpretou a canção "Way Down We Go", da banda islandesa Kaleo, nas provas cegas.

Foto: ProSieben/SAT.1/André Kowalski

estão "muito felizes" e com esperança de que chegue à final.

Fonte de inspiração

A família tem sido um grande apoio para Joel. Os pais, as irmãs e a namorada acreditam que pode ir mais longe. "Desde sempre que me ouvem cantar e sempre acreditaram mais em mim do que eu próprio. Mostraram-me muito apoio. Agora

estão contentes, porque para eles é uma confirmação de que podia realmente chegar até aqui". Porém, o concorrente quer manter os pés bem assentes na terra. "Nem esperava chegar à meia-final. Se passar, será muito bom, mas tudo o que vivi até aqui já foi muito especial. Vou ver o que futuro me vai trazer".

Antes da viagem para Berlim, o concorrente passou os dias no estúdio a gravar as suas próprias canções



Nas batalhas, o português subiu ao palco com o colega de equipa Marc Altergott, para uma atuação conjunta com o tema "Impossible", de James Arthur.

Foto: ProSieben/SAT.1/André Kowalski

e em casa a ensaiar. Esta semana, continua a preparar-se para a gala de sexta-feira. "Estou muito ansioso para cantar. É o que mais gosto. Estou ansioso para mostrar às pessoas o que consigo fazer", afirmou. A escolha da música que vai interpretar na gala foi decidida em conjunto com os mentores Bill e Tom, mas o artista não pode revelar qual é.

Serão 13 concorrentes a lutar por um dos cinco lugares na final. A

equipa de Bill e Tom tem cinco talentos ainda em prova: além de Joel, os semi-finalistas Niclas Scholz, Malou Lovis Kreyelkamp, Marc Altergott e Naomi Mbiyeya. A mentora Shirin David tem quatro candidatas: Danilo Timm, Finja Bernau, Kim Schutzius e Joy Esquivias. Ronan Keating tem dois: Emely Myles e Egon Herrnleben. E Giovanni Zarrella tem apenas um concorrente na meia-final: Desirey Sarpong Agye-



Nas lutas de equipas, o cantor levou a melhor sobre o alemão Simon Schmerbeck, concorrente da equipa de Ronan Keating, com o tema "Leave a Light On", de Tom Walker.

Foto: ProSieben/SAT.1/André Kowalski

mang. Além destes, o rapper Leon "Ezo" Weick, que ganhou o "The Voice Rap by CUPRA", está também na meia-final com o mentor Kool Savas.

A gala da meia-final será transmitida em direto esta sexta-feira, às 20h15, no canal alemão Sat.1, a partir de Berlim. A decisão será feita através do voto do público, por chamada telefónica. Os cinco concorrentes mais votados chegam à final,

que será também transmitida em direto uma semana depois, no dia 8 de dezembro. Joel quer ganhar. E ser um exemplo para as pessoas que, como ele, duvidaram de si próprias. "Espero servir de inspiração para pessoas que querem fazer música e que procuram uma oportunidade. E é também uma mensagem para mim próprio, para continuar a fazer o que gosto". As atenções estão todas em Berlim. O palco é teu.



Os mentores da 13.ª temporada do The Voice da Alemanha: Ronan Keating, Giovanni Zarrella, Shirin David e os gémeos Bill e Tom Kaulitz (da esquerda para a direita).

Foto: ProSieben/SAT.1/André Kowalski

Esta semana, as boas ofertas piscam-lhe o olho.

woodee
As melhores promoções estão aqui

Descarregue a aplicação para ver as ofertas

Télécharger dans l'App Store

DISPONIBLE SUR Google Play

Tudo para festas deliciosamente chiques

Clementinas*
-42%
5**
3.50
2,3 kg
(1,52/kg)

A nossa brochura agora também no WhatsApp. Registe-se gratuitamente.

*Preços válidos de segunda-feira 27/11/23 a domingo 03/12/23.

O racismo está por todo o lado no Luxemburgo

É português? Imigrante? Luxemburguês, filho de pais portugueses? Negro? Asiático? Muçulmano? Se respondeu sim a alguma destas perguntas, o mais provável é que já tenha sido vítima de racismo ou discriminação. Estudo revela relatos na primeira pessoa das vítimas.

Madalena Queirós

“Os donos da casa disseram que eu estava à porta da garagem deles e chamaram a polícia. Quando voltei para o meu carro, ouvi: “Português sujo, volta para o teu país”.

Este é apenas um das dezenas de testemunhos que constam do estudo “Racismo e discriminação no Luxemburgo. Escutando as vítimas”, que o Centro de Estudo e de Formação Intercultural (CEFIS) acaba de lançar. Uma segunda parte de um primeiro relatório, que mostrou com indicadores, que a sociedade luxemburguesa é profundamente racista. Agora as vítimas de discriminação foram ouvidas e os relatos são chocantes. Os comportamentos racistas disparam para todos os que não são os “puros luxemburgueses”. “O estudo mostra que há formas de racismo específicos: contra os negros, contra os asiáticos, contra os imigrantes pobres, contra os muçulmanos e contra as mulheres negras, que são duplamente vítimas de racismo e sexismo”, revela ao Contacto Sylvain Besch, diretor do CEFIS.

Numa segunda parte do documento referem-se os impactos destrutivos na vida das vítimas de racismo e discriminação.

“Há uma carga mental que se traduz numa pressão psicológica que é vivida a todo o momento. Logo quando acordam de manhã, já antecipam que agressões racistas vão sofrer ao longo do dia”, acrescenta um dos autores do estudo.

“Os testemunhos de portugueses ou de origem portuguesa apontam para a discriminação no sistema educativo, nomeadamente na falta de apoio escolar e na orientação escolar para o antigo ensino técnico”, sublinha. “A escola é o primeiro lugar de racismo e discriminação”, aponta. “Para certos professores é difícil imaginar que os alunos portugueses possam ocupar outros empregos para além da construção ou das limpezas, o que pode pesar na orientação escolar”, sublinha. “De-

pois há uma perda de auto-confiança” que começa muito cedo quando chega à escola, revela.

“Na escola dizem-nos, mas tu és negro, não és luxemburguês, és estrangeiro”. (testemunho de uma mulher, 30-39 anos, África subsariana, ensino superior)

“A professora foi a pessoa que tratou pior o meu filho, expulsando-o, não o tratando como um ser humano”. (testemunho de uma mulher, 50-59 anos, África subsariana, emprego pouco qualificado)

“Na aula de francês, quando eu dizia alguma coisa que não estava bem, a minha professora ria-se: “Faltas francês como um preto!” (testemunho de uma mulher, 20-29 anos, África subsariana, ensino superior)

Há insultos, preconceitos e também agressões físicas.

“Lembro-me de estar na escola primária. Uma criança estava a dizer-me coisas racistas, por isso pu-lo no seu lugar. Quando dei por mim, todos os outros 11 rapazes da turma estavam contra mim. Corriam todos atrás de mim no pavilhão desportivo. Eu corria para o canto, eles encurralavam-me e davam-me pon-



Sylvain Besch, responsável do CEFIS e um dos autores do estudo.

Foto: Serge Waldbillig

tapés. Costumava ser espancado pelos miúdos mais velhos”. (testemunho de um homem, 30-39 anos de idade, África Subsariana, funcionário público)

“O meu filho joga bem futebol. É capitão da sua equipa. Vou vê-lo jogar, e ouço os luxemburgueses perguntarem: “Porque é que o preto é o capitão?” O treinador respondeu: “Não damos a braçadeira com base na nacionalidade. Quando se é um bom jogador, um bom líder, merece-se a braçadeira”. Estavam furiosos e, quando o meu filho tinha a bola,

“Português sujo, volta para o teu país”.

Testemunho de um português.

insultavam-no! Para não me zangar e ter de reagir, afastava-me e ficava a ver o meu filho jogar (...) são os pais que trazem o racismo para os estádios e entre os jogadores, através do seu comportamento e das suas palavras”. (testemunho de mulher, 30-39 anos, África Subsariana, ensino superior)

Há também formas de discriminação mais subtis. “São as micro-agressões que podem traduzir-se em comentários sistemáticos e regulares ou atitudes. Quando por exemplo alguém esconde a sua mala quando um negro se aproxima no autocarro”, descreve Sylvain Besch. “Podem, até, ser atitudes inconscientes, sem que haja noção do potencial nocivo para a pessoa a quem são dirigidos”, acrescenta.

E isto é apenas “a ponta do iceberg, porque 90% dos comporta-



Imigrantes, negros, asiáticos e muçulmanos são vítimas de atitudes racistas logo na escola.

Foto: SolStock

Escola, transportes públicos, supermercados e trabalho são espaços de discriminação.

O diretor da obra disse: “Vocês, africanos, não têm casas de banho, vocês vão para o mato... Quando lhe chamaram a atenção, ele defendeu-se; era uma piada (...) Noutra altura, disse: “Não gosto da cabeça dos negros. Não gosto da cara dos pretos. Quando as pessoas reagem, ele responde sempre: é uma brincadeira”. (homem, 20-29 anos, África Subsariana, emprego pouco qualificado)

“Trabalhava no sector da restauração. Quando eu chamava a atenção do meu colega que não tinha feito algo corretamente, ele tornou-se imediatamente racista. Disse-me: “Que raio sabes tu, sua macaca? Volta para a tua jaula! Quando a balança do poder muda, os insultos aparecem”. (mulher, 30-39 anos, África Subsariana, funcionária pública)

Há também formas de discriminação mais subtis. “São as micro-agressões que podem traduzir-se em comentários sistemáticos e regulares ou atitudes. Quando por exemplo alguém esconde a sua mala quando um negro se aproxima no autocarro”, descreve Sylvain Besch. “Podem, até, ser atitudes inconscientes, sem que haja noção do potencial nocivo para a pessoa a quem são dirigidos”, acrescenta.

E isto é apenas “a ponta do iceberg, porque 90% dos comporta-

afirma. E há também o estereótipo que persistem e que associam os portugueses a migrantes pobres que beneficiam do sistema de apoios sociais.

“Quando cheguei ao controlo médico depois de um acidente de trabalho, o médico disse-me que eu tinha vindo para o Luxemburgo para viver à custa do Estado”. (testemunho de um homem, 40-49 anos, Portugal, emprego pouco qualificado)

Depois há a falta de reação das vítimas que é preocupante. “O problema é que a primeira resposta das vítimas é o silêncio, o que não quer dizer que aceitem a situação, mas optam por essa estratégia para preservar a sua dignidade e porque receberam as consequências. E acabam por refugiar-se na sua família e comunidade que é um espaço de segurança”, descreve um dos autores do estudo. Mas as coisas mudam quando olhamos para a segunda ou terceira geração de migrantes que optam por denunciar, contestar e apresentar queixa.

Estrangeiros para sempre

O conceito de “vivermos juntos em interculturalidade” ou de uma inte-

gração em que estrangeiros ou segundo geração de migrantes serão tratados como iguais aos luxemburgueses parece uma miragem, “Imigrantes, negros, asiáticos ou com um sotaque não luxemburguês são remetidos para o lugar de estrangeiros perpétuos”, sublinha Sylvain Besch. “Mesmo sendo luxemburgueses, nacionalizados, são sempre remetidos para a sua origem. Como se não se pudesse imaginar que um negro, asiático possa ser luxemburguês. Um preconceito difícil de suportar por quem fez um grande esforço, que fez todo o seu percurso escolar no Luxemburgo, e que provoca revolta”, revela. Na prática “a cor da pele, o desconhecimento da língua ou um sotaque pode desencadear uma perceção de diferença em relação aos “puros luxemburgueses”, denuncia.

“Mas mesmo que se tenha nascido aqui e se tenha a nacionalidade luxemburguesa, a partir do momento em que se tem a pele negra, é-se africano, é assim mesmo, não muda nada”. (testemunho de uma mulher, 50-59 anos, África subsariana, emprego pouco qualificado)

“E eu disse: não se preocupem, estou a aprender a língua e vou tornar-

me luxemburguesa...mas já me disseram várias vezes que vão lembrar-me que sou um cidadão naturalizado, o que também pode ser discriminatório, talvez não em termos racistas, mas avisaram-me de que nunca seremos verdadeiramente luxemburgueses. (testemunho de um homem, 30-39 anos, América Central, ensino superior)

Pistas para combater a discriminação

O relatório aponta uma lista de propostas para tentar diminuir o racismo e os comportamentos discriminatórios face aos estrangeiros ou aos luxemburgueses de origem migrante. Uma das ideias passa por “criar espaços de escuta seguros, em que as pessoas possam partilhar o seu sofrimento, lutar contra o isolamento e encontrar pistas para ajudar a mudar a situação”, sugere Sylvain Besch.

Depois todos os serviços que se relacionem com o público deveriam ter formações de sensibilização.

“Deve lutar-se contra os estereótipos e preconceitos na escola e no meio profissional ou no domínio da procura de habitação”, conclui.

Para qze o “vivermos juntos” seja possível.

Promoções festivas e os melhores preços.

Fazemos a diferença.



Smart Dog « Pingo's Edition » Syrah-Trincadeira 2018/2019 D.O.C. Alentejo Portugal

€715 € 9,53/L



Old Smuggler Blended Scotch Whisky 40% vol 75 cl

€745 € 10,64/L

Preço mais baixo a 30 dias: 7,49

Collect&Go Mais informações em colruyt.lu

O consumo abusivo de álcool é prejudicial à saúde, consuma com moderação.

Válido até 12/12/2023 inclusive. Os preços podem ser ainda mais baixos nas lojas. Com Xtra. Apresente o seu cartão Xtra na caixa do seu Colruyt ou do ponto de recolha Collect&Go. O seu desconto será deduzido automaticamente. Ajuda não Xtra? Descarregue a aplicação ou peça o seu cartão na loja e desfrute imediatamente dos seus descontos.

Gasperich Mersch Pommerloch Sanem Strassen Wemperhardt

colruyt
meilleurs prix
niddregst Präisser

O beco do chão salgado

É um ponto, quase à paisana, no local turístico mais visitado de Portugal. Entre o Mosteiro dos Jerónimos, o palácio de Belém e os pastéis com o mesmo nome, fica o Beco do Chão Salgado. Ali se esconde, à vista dos olhares incautos dos turistas (e não só), um segredo hediondo. Um dos processos judiciais mais negros da História de Portugal, escrito a sangue: o Processo dos Távoras. No dia 13 de Janeiro de 1759 foram ali barbaramente torturados e executados vários membros da alta nobreza. Foi salgado o chão para que nada ali crescesse. Desse dia, já só restam as memórias e um obelisco. Que por ali está, num beco sombrio e sujo, como um símbolo à sombra da vergonha.



O obelisco, mandado erigir pelo marquês de Pombal, tem cinco anéis. Cada um representa uma cabeça executada. Secretamente, representava a aniquilação dos seus opositores.

Fotografia: D.R.

Luís Pedro Cabral

Todos os dias, a todas as horas, desfilam em Belém multidões dos mais diferentes quotidianos, formando uma espécie de algoritmo vivo que gasta divisa com cara de emoji sorridente, amparando mochilas, distribuindo esgares de deslumbramento pelo perímetro, com os seus telemóveis em riste, a registar tudo e mais alguma coisa, fazendo até das gaiotas, que ali são atrevidas, um produto “very typical”. É um dos lugares mais concorridos de Lisboa, o que faz deste um dos lugares mais concorridos do mundo. O ruído é constante, há um caudal incessante de gente e de línguas, o fluxo contínuo de carros, autocarros de turismo, Tuk Tuks com os seus excitados guias, como se-bentas ao megafone, debitando excertos da gloriosa época dos Descobrimentos: “And there we have the Mosteiro de Jerónimos, masterpiece of the early 16th century portuguese architecture, in Manuelino style”.

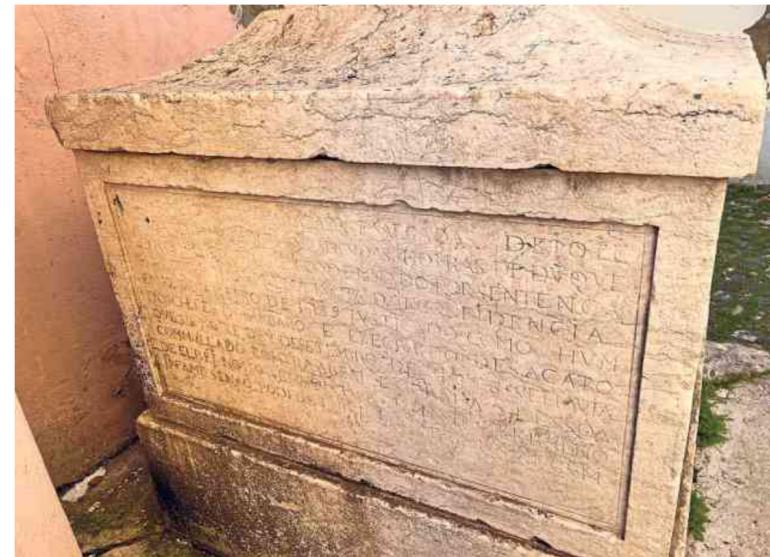
À noite, jaz o silêncio. Durante o dia, a Praça do Império mais parece uma máquina de produzir turistas. O Mosteiro de Santa Maria de Belém, que dá nome à freguesia, assim como a Torre de Belém, são o conjunto patrimonial mais visitado do País. Um pouco mais afastado, fica o Palácio de Belém, morada oficial do presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, que nem mesmo nos píncaros de popularidade pede meças ao único rei das redondezas: o pastel de Belém.

Escondido nas evidências, paredes-meias com o “Pão Pão, Queijo Queijo”, restaurante especializado em baguettes de shoarma e afins, junto a uma escadinhas que antecedem um beco sombrio e sujo, encontra-se um obelisco de pedra, um padrão que ao longe se confunde com uma chaminé abandonada à sua sorte, mandado erigir pelo marquês de Pombal, em 1759. Tem igualmente uma inscrição, que o tempo tornou praticamente ilegível, como se tivesse apagado da memória algumas das páginas mais negras dos processos judiciais portugueses, envolto em perpétua polémica, dividindo historiadores até aos dias de hoje.

Reza assim a inscrição: “Aqui foram arrasadas e salgadas as casas de José Mascarenhas, exautorado das honras de duque de Aveiro, e outros condenados por sentença proferida na Suprema Junctia de Inconfidência, em 12 de Janeiro de 1759, justicado como um dos chefes do bárbaro e execrando desacato que na noite de 3 de Setembro de

1758 se havia cometido contra a real e sagrada pessoa o rei D. José I. Neste terreno infame se não poderá edificar em tempo algum”. Como sabemos, tempo algum é muito tempo. Ali estão, perdidos no Beco do Chão Salgado, onde outrora se instalou o cadafalso para uma execução colectiva em praça pública, com o rei, a corte e a plebe na assistência, as memórias de actos cruéis de tortura e autêntica barbárie em nome da Justiça. Naquele sítio se escreveu a sangue e fogo um dos episódios mais sórdidos da nossa História: o Processo dos Távoras.

No passado dia 7 de Novembro, dia em que o primeiro-ministro António Costa apresentou a sua demissão em consequência do comunicado da Procuradoria-Geral da República que implicava o seu nome na chamada Operação Influencer, o presidente da República, que tinha então o pão e o queijo institucional na mão, com o país em suspense, quis dar uma volta pelo quarteirão, rodeado de jornalistas e câmeras de TV. Propositadamente, ou não, deteve-se ali, no Beco do Chão Salgado. Se quis fazer uma analogia com o Processo dos Távoras, com to-



Na base do monumento, há uma inscrição que explica a razão da-quele lugar se chamar Beco do Chão Salgado. À época (1759) era ali o palácio do duque de Aveiro, que seria arrasado e salgado o chão, para que nada ali crescesse.

Fotografia: D.R.

avassaladora de um tsunami transoceânico, que havia cruzado todo o Atlântico num trajecto intercontinental, manifestando-se um pouco por toda a orla costeira de Portugal continental, abatendo-se sobre Lisboa.

Os santos, pelos vistos, intercederam pelo rei. D. José I e pela família real. Por vontade das princesas, reza a História, acometidas de tédio de corte, a família real encontrava-se no Palácio Real de Belém, casa de campo. Naquela altura, era como se a baixa de Lisboa (onde se encontrava o Paço Real) e Santa Maria de Belém ficassem separadas tal qual as cidades das províncias. Santa Maria de Belém era como um arquipélago de quintas e palácios, com vista privilegiada para o Tejo, que naquele dia se revoltou.

A família real tinha madrugado, para assistir a uma missa. Só ao fim da manhã o soberano tomou conhecimento da tragédia que destruiu Lisboa e encomendara ao céu um número então indeterminado de almas, com remetente na agonia. Tirando o acaso que retirou daquele inferno a família real, não era dia de milagres.

das as diferenças possíveis e imaginárias, nunca se saberá. Ou, talvez nunca seja igualmente muito tempo.

Ali, dissimulado no espaço e na História, no local turístico mais visitado de Portugal, onde em 1759 se instalou o patíbulo para as execuções em praça pública dos Távoras, integrou até há pouquíssimo tempo um estranha rota turística de massas e execuções colectivas. O “Crimes de Lisboa”, fundado por Marco Pedrosa, actor e guia turístico, transporta-nos pelos locais de

uma Lisboa pouco conhecida dos turistas, dos portugueses e dos próprios lisboetas. O Beco do Chão Salgado, pelas mais negras razões, é uma das estrelas deste roteiro de barbárie.

Um terramoto nunca vem só

Manhã de 1 de Novembro de 1755. As ruas e as igrejas da Metrópole, capital do Império, estavam cheias de gente. Era dia de Todos os Santos, mas nem um protegeu Lisboa do que aí vinha. Pelas 09h40, hora que ciên-

cia moderna tornaria consensual, um sismo, cuja magnitude se calcula entre 8,5 a 9 na escala de Richter, deixaria um rasto de destruição e de morte. Lisboa ficou um gigantesco escombros. Um mínimo de 10 mil pessoas perderam a vida nessa manhã. Os que escaparam aos desabamentos em cadeia, sucumbiram ao fogo, com origem nas igrejas e nas casas, com velas a arder nos candelabros, celebrando a solenidade do dia. Aqueles que procuraram abrigo junto à zona rebeirinha da baixa lisboeta, seriam condenados à força

MERBAG VANS

TOP DEALS



DESCUBRA TODAS AS NOSSAS OFERTAS.

Aproveite as nossas condições excepcionais nas carrinhas Mercedes-Benz.

DISPONÍVEL IMEDIATAMENTE	2.500 €* BÓNUS	ATÉ 33.599 € VANTAGENS CLIENTES
 <p>EQV 300 (L2) 1ª matriculação: 08/2022 13.150 km Preço de catálogo: 93.589€ INCL. IVA 59.990€ INCL. IVA VANTAGEM CLIENTE: 33.599€ INCL. IVA</p>	 <p>V-Class 250 d COMBI (L2) 1ª matriculação: 03/2023 19.650 km Preço de catálogo: 80.183€ INCL. IVA 66.990€ INCL. IVA VANTAGEM CLIENTE: 13.193€ INCL. IVA</p>	 <p>V-Class 300 d COMBI Avantgarde (L2) 1ª matriculação: 04/2023 18.500 km Preço de catálogo: 93.757€ INCL. IVA 77.690€ INCL. IVA VANTAGEM CLIENTE: 16.067€ INCL. IVA</p>
 <p>V 250 d (L2) 1ª matriculação: 02/2023 16.750 km Preço de catálogo: 80.443€ INCL. IVA 68.990€ INCL. IVA VANTAGEM CLIENTE: 11.453€ INCL. IVA</p>		

* Na compra de um Classe V ou EQV em Stock.

MERBAG



Destaque

Destaque

Entre o Mosteiro dos Jerónimos e o Palácio de Belém, mesmo junto aos famosos pastéis com o mesmo nome, fica a memória da bárbara execução dos Távora.

Fotografia: D.R.



(Continuação da página 13)

Com notícias que sucessivamente se desactualizavam, o rei foi igualmente informado de que a Lisboa que ele conhecia tinha sido rasgada do mapa, sendo agora a capital do caos, uma sepultura a céu aberto, por onde se arrastava gente ferida e desesperada, à procura dos seus por entre os destroços, e turbas enfurecidas que pilhavam tudo à sua volta. Dois terços da cidade ficaria inabitável.

Do Palácio Real de Belém só se via uma imensa nuvem de fumo, que quase deixava o Tejo à sombra. Dali, do retiro real de campo, as réplicas manifestavam-se sob a forma de consternação. O rei ficou tão abalado pelos acontecimentos, que mesmo à distância desenvolveu simultaneamente uma obsessão e uma fobia. A primeira seria a reconstrução da Metrópole. A segunda, uma aversão patológica aos edifícios, de tal forma que nunca mais dormiu num. D. José I mandou instalar na Ajuda um acampamento, uma espécie de Versailles, versão outdoor, um luxuosíssimo complexo de tendas e barracas, que se tornaria no centro de império.

Da catástrofe, emergiu um homem: Sebastião José de Carvalho e Melo, um diplomata da baixa nobreza, que desde que D. José subira ao trono (1750), ocupava o cargo de secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. A este homem, elevado a secretário de Estado do Reino, ainda sem títulos nobiliárquicos à sua mercê, o rei confiou este encargo imenso, conferindo-lhe plenos poderes para o designio, quase divino, que era a reconstrução de Lisboa. Junto com os engenheiros militares Eugénio dos Santos, Manuel da Maia e Carlos Mardel, tomou forma o plano de reconstrução, sob o esplendor iluminista. Ruas largas e ortogonais, um sistema antisísmico inovador, que ficaria na História como “gaiola pombalina”, tal como Sebastião José de Carvalho e Melo ficaria nesta como o marquês de Pombal, o homem que reergueu Lisboa das cinzas. O secretário de Estado ganhava poderes no reino.

Para todos os efeitos, Sebastião José tornou-se informalmente numa espécie de conselheiro-mor do rei. Quanto maior era a sua proximidade com D. José I, quanto mais eram os poderes que este lhe delegava, mais enfraqueciam os poderes da nobreza, onde se multiplicavam os seus detratores, em inevitável rota de colisão. Sucediavam-se as desavenças entre fidalgos da corte e o secretário de Estado, sob protecção real. Sebastião José de Carvalho e Melo, determinado em extinguir a Compa-

nhia de Jesus, tinha na alta nobreza, a guarda avançada dos Jesuítas, inimigos viscerais. De entre as mais nobres famílias que se opunham ao poder do plenipotente secretário de Estado, estava uma das casas mais poderosas do reino: os Távora.

Em 1750, ainda no reinado de D. João V (que faleceu nesse mesmo ano), o marquês de Távora, D. Francisco de Assis, fora nomeado vice-rei da Índia, que por óbvio de razão conduziu para Goa D. Leonor de Tomásia de Távora, marquesa do mesmo nome, assim como os seus filhos, Luís Bernardo e José Maria de Távora. Em Portugal, os marqueses de Távora deixaram as suas duas filhas, já casadas, assim como em Portugal permaneceu a mulher de Luís Bernardo de Távora, D. Teresa de Távora e Lorena. O núcleo duro da família Távora permaneceu em Goa até 1754, um ano antes do Terramoto de Lisboa. Em Lisboa, capital do Império e da conspiração, outro abalo social se formava, de natureza conjugal, um “affaire” real.

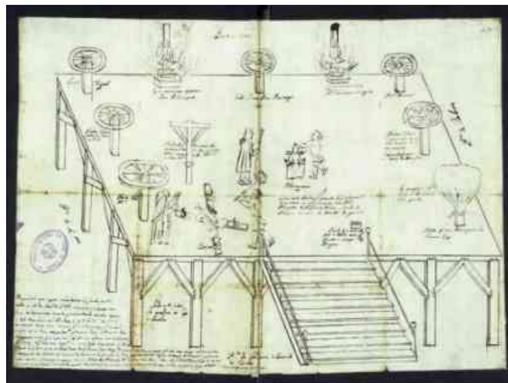
Os marqueses de Távora foram os últimos a saber o que em toda a Lisboa já se sabia. D. Teresa de Távora e Lorena tinha um caso amoroso com o rei D. José I. Uma facada matrimonial desta magnitude não permaneceria secreta durante muito tempo. Para a corte foi um repasto, que rapidamente se tornou público. Só quando regressaram à Metrópole, os marqueses de Távora foram informados deste delicado assunto. Fosse outra pessoa que não o rei, este ter-se-ia resolvido de acordo com os preceitos da época. Assim, exigia uma certa diplomacia. Foi a marquesa D. Leonor de Tomásia e Távora quem assumiu as despesas da ofensa, para proteger o seu traído filho das consequências de alguma atitude extemporânea. Ainda assim, a marquesa de Távora não foi branda na defesa da honra da família, fazendo diligências para a anulação canónica do amaldiçoado matrimónio, exigindo, enquanto isso, que o seu filho deixasse de viver maritalmente com a adúltera. Nada disto impediu os amantes de fazer o que os amantes fazem, sendo que uma das partes tinha o beneplácito régio e a outra concedia-o.

Se o Tejo falasse

No dia 3 de Setembro de 1778, perto da meia-noite, D. José I regressava às “Tendas da Ajuda”, como a morada real ficaria conhecida, depois de mais um encontro amoroso com D. Teresa de Távora e Lorena. Incógnito como se impunha, o rei seguiu a bordo de uma sege, cujo trajecto foi subitamente interrompido por três homens encapuzados que

dispararam à carte. O rei escapou deste incidente, mas não ileso. D. José I teve ferimentos num braço, num ombro e nas costas. O condutor da carruagem foi igualmente ferido com alguma gravidade.

Se fosse um assalto, como era usual na época, logo deixaria de ser. Para todos os efeitos, fora uma tentativa de regicídio. Os criminosos fugiram, encontrando-se a monte, comunicaram ao homem-forte do rei, Sebastião José de Carvalho e Melo, chamado de madrugada ao acampamento real. D. José I, como era seu apanágio nos últimos tempos, delegou ao futuro marquês de Pombal a investigação do atentado, um crime lesa-majestade, sem margem para dúvidas. O facto de el-rei se encontrar incógnito perdeu qualquer



Mapa do cadafalso construído onde é hoje o Beco do Chão Salgado, local das execuções. Os desenhos estão guardados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

relevância para o caso. Pouco mais de três meses após o atentado, por toda a cidade de Lisboa se afixou um edital régio, prometendo alvissaras a quem tivesse testemunhado ou estivesse na posse de informações sobre os acontecimentos da noite de 3 de Setembro. Aos plebeus se prometia um título de nobreza, aos nobres uma ascensão nobiliárquica.

Por entre rumores, conspirações e sevícias, consolidavam supostos factos, que pelos tempos permaneceram sem substância probatória. Lisboa tornou-se pequena para esconder os autores dos disparos, que seriam capturados muito antes de publicado o edital, da lavra de Sebastião José de Carvalho e Melo, empossado investigador-mor.

O que o régio edital não dizia, embora as notícias já se tivessem espalhado como uma praga, é que um dia antes de ser afixado nas ruas, no dia 14 de Dezembro de 1758, tinham sido presos elementos da alta nobreza, assim como da sua criada-gem, estando foragido um criado: José Policarpo de Azevedo. Tomava forma a tese de uma conspiração para assassinar o rei. Este processo transformou-se numa arma poderosa contra a aristocracia, ciosa de derrubar o “protegido” do rei. Sob tortura, o triunvirato que disparou sobre D. José I, acabou por confessar estar a mando dos Távora, cuja proximidade ao rei lhes permitiu conhecer os caminhos que a sua carruagem tomara na noite do atentado. Mais garrote, menos garrote, mais osso, menos osso partido, confessaram igualmente que o mosquito que causou os ferimentos reais pertencia não menos do que a José de Mascarenhas da Silva e Lencastre, duque de Aveiro, fidalgo da Casa Real, da família Távora por via materna.

Os Távora, cujas relações com o rei se tinham detriorado em virtude do público “affaire”, já não se libertariam destas suspeitas, que tinham a força de um anátema. Os Távora sempre negaram tais acusações, mas o ónus da Justiça tinha-se invertido: cabia aos réus provar a sua inocência. Como o tempo provaria, nunca houve contraditório.

Além do duque de Aveiro, foram encarcerados D. Francisco de Assis e D. Leonor de Távora, José Maria e Luís Bernardo de Távora, o marido traído, D. Jerónimo de Ataíde, conde da Atouguia (genro de José Maria

Távora), Manuel Alves Ferreira (criado de guarda-roupa do duque de Aveiro), Brás José Romeiro (cabo de esquadra da companhia do marquês de Távora, D. Francisco de Assis), João Miguel (moço de companhia do duque de Aveiro). José Policarpo de Azevedo, criado, continuava a monte. Só muito mais tarde se aventou que se encontraria refugiado para os lados de Castelo Branco, onde tinha familiares. Todos os encarcerados foram sujeitos a torturas de extrema violência, para que lhes fossem “extraídas” confissões.

Luís Bernardo de Távora, foi sujeito a um autêntico suplício, depois de um cirurgião ter atestado que estava de boa saúde para os “tormentos”. Luís Bernardo e o conde da Atouguia, nos limites da dor e das forças, “confessaram” tudo o que lhes disseram para confessar.

O processo sumário, sob os auspícios do Tribunal da Inconfidência, tinha três secretários designados: Sebastião José de Carvalho e Melo, com plenos poderes. Luís da Cunha e Tomé Corte Real, ambos sem poder de voto. A sentença seria proferida e apregoada no dia 12 de Janeiro de 1759.

Às famílias Távora, cujo apelido passou a ser proibido pronunciar, Aveiro e Atouguia foram confiscados todos os seus bens, “picadas” as suas armas, demolidas as suas casas. E, no caso do duque de Aveiro, seria salgado o chão para que nada ali mais crescesse.

José de Mascarenhas da Silva e Lencastre, o duque de Aveiro, outrora mordomo-mor do rei, foi condenado a ser “rompido vivo, quebrando-se-lhe as oito canas das pernas e braços” e que depois fosse

“posto numa roda para satisfação dos presentes”. À mesma sorte foi condenado o ex-vice-rei da Índia, D. Francisco Assis de Távora, marquês velho de Távora. À sua mulher, a marquesa, D. Leonor de Tomásia e Távora, se concedeu a pena mais branda, de excepcional misericórdia: decapitação, sem tormentos prévios. Os seus filhos não mereciam tal benevolência: Luís Bernardo, primogénito, e José Maria de Távora foram ambos condenados a estrangulamento depois de “rompidas as canas dos braços e das pernas”.

Penas idênticas teriam D. Jerónimo de Ataíde, último réu da nobreza, assim como aos plebeus Brás José Romeiro, cabo da Esquadra da Companhia do marquês de Távora; João Miguel, pajem do duque de Aveiro, e Manuel Alves Ferreira, guarda roupa do duque. Ainda

António Alvares, de que se dizia ser o autor material dos disparos que atingiram el-rei. A estes últimos, para gaúdio da assistência, onde se encontrava o próprio rei D. José I, assim como Sebastião José de Carvalho e Melo, o carrasco moral deste espectáculo tenebroso, a gritar por sangue em nome da Justiça, a Suprema Junta de Inconfidência tinha reservado a pena de serem erigidos em dois postes altos e queimados vivos. Todos os condenados foram garrotados, todos seriam reduzidos a cinzas naquele patíbulo. Dizem as lendas que Manuel Alvares Ferreira terá resistido às chamas durante mais de dez minutos. Quanto a José Policarpo de Azevedo, não estava de corpo presente, por se encontrar a monte. Por essa razão foi queimado figurativamente, em “estátua”.

Nesse dia, o céu enegrecera de novo. Nem o tempo faria luz no processo dos Távora. Dizem que os carascos executaram com escrúpulo as sentenças, tendo sido recompensados pelo seu zelo. As cinzas foram entregues ao Tejo. O secretário de Estado, grande vencedor do dia, tinha o rei ao seu lado e o reino a seus pés. A Companhia de Jesus seria extinta nesse mesmo ano. O designio secreto de poder absolutista de Sebastião José de Carvalho e Melo, que a História julgaria, tinha a longevidade de D. José I, falecido a 24 de Fevereiro de 1777. O poder do marquês de Pombal morreu com ele. D. Maria I, filha de D. José, a primeira mulher a herdar o trono de Portugal, expôs a injustiça a que os Távora foram condenados. Mas este processo judiciário ficou para sempre num beco. O Beco do Chão Salgado.





Construção

Comício de mobilização

Pela garantia TOTAL da manutenção dos empregos para TODO o setor!

Por condições de trabalho e salários dignos e o reconhecimento do trabalho dos trabalhadores do setor!



Quinta-feira, 7 de dezembro de 2023



19h00



Parc Hotel Alvisse

120 Route d'Echternach | L-1453 Luxembourg



Eleições Sociais
12.03.2024
Lista 1

O comício terminará com um jantar em comum.



Os mercados de Natal abriram finalmente no Luxemburgo. A festa vai durar pelo menos seis semanas.

Cartoon: Florin Balaban

No Natal luxemburguês, construíram-se as casas pelo telhado



Ricardo J. Rodrigues
Grande Repórter

A capital está linda. Mesmo que não tenha o esplendor dos anos pré-Covid (e pré-crise energética), desde que as luzes de Natal se acenderam na última sexta-feira de novembro, o ambiente no Luxemburgo mudou. As festividades têm essa capacidade transformativa. De trazer multidões sorridentes para as ruas, de nos fazer comover com a animação da miudagem. De fazer de nós adultos crianças outra vez.

A capital está linda. No fim de semana de abertura, os mercados de Natal ficaram à pinha. A roda gigante da Gëlle Fra com filas de espera para ver a cidade do alto do mundo, a pista de patinagem no Kinnekswiss numa dança de especialistas e trapalhões na arte de deslizar sobre o gelo, as bancas da Place d'Armes a alimentarem as multidões com mettwurzt e grillwurzt e gromperkilchecher.

A capital está linda. Há chocolate quente para os filhos e glühwein para os pais e os restaurantes começam a encher-se para os jantares de Natal de amigos e colegas de trabalho. Abriu a época da raclette, do fondue de queijo, de chegar a casa a dia de semana com um grãozinho na asa e uma alegria que, quase prometemos a nós mesmos, haverá de durar para sempre.

A capital está linda. Há qualquer coisa de mágico no Natal. Mesmo que nos cansamos de ouvir as canções da Mariah Carey e do Michael Bublé, mesmo que argumentemos que são dias stressantes e de trabalho intenso, mesmo que apontemos o dedo ao feriado como forma de faturar dinheiro, que lhe chamemos um cinismo capitalista, são dias de comer e celebrar e apreciar os nossos. Um sopro de alegria antes de o inverno se estabelecer. As pessoas ficam lindas e as cidades também.

A capital está linda. Mas, assim que a vi linda, pôs-se também feia. No fim de semana em que mergulhou no espírito natalício, milhares de pessoas acorreram à chamada e dirigiram-se ao Luxemburgo para ver as luzes e os mercados e toda a animação que a cidade tinha organizado. Vieram famílias inteiras e grupos de amigos, de carro e de comboio e de autocarro. E então, os dias que se proponham de beleza, tornaram-se deploráveis.

A capital está linda. Mas para entrar ou sair da festa, o mundo concentrava-se em Hamilius. O trânsito tornou-se rapidamente caótico, filas e buzínadelas e meio mundo numa pilha de nervos. À entrada do tram, uma mãe tentava conduzir o carrinho de bebé para a gare. Tentou uma vez, tentou duas vezes, não cabia. Atra-

vessou a estrada e tentou a sorte num dos autocarros. Sempre que chegava novo transporte, vinha à pinha. No corredor central, onde se podem estacionar carrinhos para bebés, não cabia nem uma cana de pesca. Às tantas, a mulher começou a chorar. Queria vir mostrar o Natal à descendência e afinal não podia, não cabia. Tentei acalmá-la e esperei com ela pelo 14. Havia quatro carrinhos de bebé já dentro do autocarro – e eu fiz um apelo aos passageiros que se movessem para que entrasse um quinto na porta de trás. Isto aconteceu no sábado, quando há menos transportes do que nos dias de semana. No domingo, eles são ainda mais escassos, o que agrava o problema. E isto é uma pequena tragédia: a cidade montou uma festa para os habitantes mas esqueceu-se de dar-lhes condições para comparecer.

A capital está linda. Em dezembro, o comércio passa a poder abrir portas ao domingo, o que vai trazer ainda mais gente. A capital está linda e toda a gente quer vir vê-la. Mas não tem como chegar. E isso, esse aperto e essas mães que choram porque ir mostrar São Nicolau aos filhos se tornou um combate, torna tudo feio. No Natal do Grão-Ducado, a casa construiu-se pelo telhado.



Ficha Técnica

Fundado em Janeiro de 1970 /
ISSN 1027-7331

Editor

Mediahuis Luxembourg s.a.
RCS Luxembourg B.243490
31, rue de Hollerich, 1741 Luxembourg
Tel.: 4993-1 (central)

Direção

Diretor-geral: Paul Peckels
Diretor dos média portugueses: José Campinho

Redação

Direção editorial: Roland Arens
Editor-executivo: Jorge Araújo
jorge.araujo@contacto.lu

Chefe de redação:

Madalena Queirós (MQ)
madalena.queiros@contacto.lu

Grande Repórter:

Ricardo J. Rodrigues
ricardo.rodrigues@contacto.lu

Editora online:

Catarina Osório (CO)
caterina.osorio@contacto.lu

Jornalista:

Filipa Matias Pereira
filipa.matias@contacto.lu
Tiago Rodrigues
tiago.rodrigues@contacto.lu

Correspondentes

Ana Tomás
Luís Pedro Cabral
Maria Monteiro
Paula Freitas Ferreira
Paula Santos Ferreira
Rui Miguel Tovar
Telma Miguel
Tiago Carrasco

Opinião:

Diogo Ramada Curto
Hugo Guedes
Luís Reis Ribeiro
Paulo Farinha
Raquel Ribeiro
Raul Reis
Sérgio Ferreira Borges

Fotografias: ArquivosWort; António Pires,
Diana Tinoco, Guillaume Pizat, Rodrigo Cabrita,
Rui Oliveira, Valtier Vinagre

Cartoon: Florin Balaban.

Layout: Frédéric Fis e Alain Piron

Digital

Site: www.contacto.lu
contacto@contacto.lu

Secretariado de redação

Tel.: 4993-9019

Assinaturas

Assinatura anual: 25 euros por ano
T.: 4993 439
assinaturas@contacto.lu

Publicidade

REGIE.LU
T.: 4993-9000
regie@wort.lu

Anúncios classificados

T.: 4993 439
classificados@contacto.lu

Dados bancários

Swift: CCPLLULL
Iban: LU50 1111 0000 1212 0000

Colaboraram nesta edição: Carlos Monteiro (infografia), Hugo Guedes, Patrícia Marques (Publi-reportagens), Paulo Freixinho (Palavras Cruzadas), Raúl Reis, Rui Miguel Tovar, Sérgio Ferreira Borges.

Ilres Plurimedia 2022:

23.600 leitores semanais
(29,8% entre os residentes portugueses com idade igual ou superior a 15 anos)

CTM 2021

Tiragem média: 17.927
Difusão total: 17.751

Um centro comercial no Natal ou um pontapé nas costas?



Paulo Farinha
Jornalista e escritor

Vamos ver se conseguimos andar ainda mais devagar. E arrastar-nos ainda mais.”

As minhas filhas olharam para mim e depois uma para a outra, intrigadas.

Não entenderem porque é que eu tinha dito aquilo, ainda por cima em voz alta. Mas não lhes prestei grande atenção. Eu não tinha falado para elas. Não era aos ouvidos delas que eu queria que aquelas palavras chegassem.

Eu falava para o casal em frente. Que caminhava a passo lento dentro da loja, abrandando ainda mais a marcha de vez em quando para se deterem numa fotografia, num manequim, num monte de roupa sobre uma mesa, num casaco branco para ela, num gorro azul escuro para ele. Eram lentos. Eram muito lentos. E muito irritantes com tanto vagar.

Ou não me tendo ouvido ou tendo até escutado mas resolvido ignorar com elegância, o rapaz grande e lento de barba aparada e a rapariga magra e lenta de vestido comprido continuaram a passo de caracol. Eram 18h30 de um domingo de final de novembro, dentro de uma loja cheia, num centro comercial cheio e aqueles dois caminhavam como se não quisessem sair dali para fora rapidamente. E,

com tanta gente a passar de um lado e do outro, não conseguíamos contorná-los. Pior. Não eram os únicos. Havia mais como eles. Dezenas. Centenas de pessoas. O centro estava cheio de gente assim.

Houve um tempo, não muito distante, em que eu gostava de me enfiar num centro comercial na altura do Natal e despachar num dia as compras todas da época. Algumas coisas ficavam para depois, outras já tinham sido tratadas, mas o grosso da lista era aviado a eito durante umas horas que acabavam em sacrifício mas sabiam a missão cumprida.

Mas agora... agora sei que não estou sozinho quando começo a hiperventilar com casais lentos à minha frente. Sei que não estou sozinho quando respiro fundo e olho à volta para procurar um caminho no labirinto de gente para tentar furar na multidão. Sei que não estou sozinho quando começo a ficar nauseado de cansaço e desesperado com a voz da Mariah Carey a cantar o All I Want For Christmas. Sei que não estou sozinho quando amaldiçoó a hora em que achei que era boa ideia enfiar-me numa superfície daquelas numa tarde de domingo antes do Natal para comprar roupa para as miúdas.

Sei que não estou sozinho quando, depois de analisadas as alternativas de calendário, chego à conclusão que não havia mesmo hipótese de evitar

aquele sítio, naquele dia, àquela hora – é o que dá ter pré-adolescentes que precisam de experimentar camisolas 15 vezes antes de se decidirem. Sei que não estou sozinho quando amaldiçoó a falta de lugar para estacionar, as filas para lá chegar, as filas para pagar, as filas para beber um café ou as filas para a casa de banho.

Ano após ano, sei que não estou sozinho quando juro a pés juntos que no Natal seguinte não me apanham naquilo. E sei que não estou sozinho quando tenho a certeza que a coisa vai acontecer novamente.

Presumo – isso não sei com certeza – que não esteja sozinho quando, no meio desta telha e desta neura e deste mau feito e desta falta de paciência, dou por mim a roçar a falta de educação por respirar fundo e ainda mandar uma boca ao rapaz grande e lento de barba aparada e à rapariga magra e lenta de vestido comprido que se arrastavam à nossa frente. A minha sorte, descobri depois, é que eram estrangeiros. E não perceberam o que eu disse.

PS: E também sei que não estou sozinho quando penso: “caramba, tanto sítio giro para visitar neste país e logo vão escolher um centro comercial no Natal para fazer turismo.”

É a imigração, estúpido



Hugo Guedes

“Um eleitorado que, com razão ou sem ela, se sente fustigado e esquecido é atirado de mão beijada para a extrema-direita”

George Bush não compreendia. O então presidente dos EUA concorria a um segundo mandato e pensava ter a reeleição assegurada; os quatro anos na Casa Branca, 1989 a 1992, tinham sido aqueles em que o velho inimigo soviético tinha implodido, a América passava a ser a única superpotência e o seu capitalismo reinava incontestado. Bush (pai) tinha também derrotado Saddam Hussein na primeira guerra do Golfo; era suposto que aquelas eleições não fossem mais que uma volta de consagração para os republicanos. Então porque é que as sondagens teimavam em dar aos democratas, um partido caótico, boas perspectivas de vencer?

Na sede nacional de campanha de Bill Clinton lia-se uma frase: “É a economia, estúpido”. Não estava dirigido como insulto a ninguém em particular. A mensagem era a de que num momento em que os empregos escasseavam, obviamente o eleitorado tinha preocupações muito mais prementes do que as de estar a agradecer pelo fim da Guerra Fria. E Clinton venceu as eleições.

Há um paralelo com o que se está a passar na Europa e a ascensão da extrema-direita. Um continente totalmente devastado pelas bestas do fascismo e do nazismo conseguiu erradicá-los e reconstruir-se,

alicerçado na paz, na igualdade, na solidariedade, no respeito pelos Direitos Humanos e na busca incessante do bem comum.

Nesse mesmo continente, hoje, um partido de extrema-direita acaba de ganhar “de surpresa” as eleições nos Países Baixos. No país onde nasceu o fascismo, um partido neofascista está no poder há um ano; e naquele onde nasceu o nacional-socialismo, um partido neonazi está em segundo nas sondagens, com 20%. Em França “Le Pen” talvez venha a ser nome de presidente em 2027. Na Hungria, Orbán está no poder desde 2010. Na Polónia, 50% dos votos recentes caíram nos ultraconservadores (extrema-direita) ou na Confederação (extrema-direita extrema). Na Suécia, o governo conservador só existe graças ao apoio da extrema-direita. Em Portugal, o Chega saliva com a perspectiva de chegar ao governo em Março.

Há não mais de 20 anos, este espectáculo deprimente de ver lunáticos a tomar de assalto as democracias para melhor as esvaziar seria improvável, até porque eles eram vistos como aquilo que são: uma colecção incoerente de irresponsáveis, com soluções que vão do desumano ao criminoso passando pelo irrealista.

Centrando o foco na incoerência, todos estes partidos (e os que faltam na lista) divergem sobre qua-

se todos os temas. Uns desejam que o Estado dirija a economia, outros querem acabar com o Estado; uns são libertários sociais, outros são fanaticamente pela proibição do aborto, contra a igualdade de género, contra os direitos LGBTI; uns reconhecem os benefícios da Europa, do euro e do programa de recuperação pós-pandemia, outros odeiam a UE e querem repetir o Brexit; uns são totalmente pró-Israel, outros são anti-semitas; o governo italiano apoia a Ucrânia, enquanto os restantes são apoiados e apoiantes de Putin... etc.

Mas há um tema que não só os une, como explica tantos votos: é a imigração, obviamente. O aumento de refugiados e imigrantes – legais e ilegais – em relação aos países europeus atira um eleitorado que, com razão ou sem ela, se sente fustigado e esquecido de mão beijada para a extrema-direita.

Os imigrantes são bodes expiatórios ideais, e um discurso emocional que explore os sentimentos primários de rejeição do diferente obtém facilmente êxito. Muito mais êxito do que quando alguém procura discutir soluções humanas, explicar que a Europa continua e continuará a precisar de imigrantes de outras partes do mundo, e que a imigração (controlada) é uma benesse para as nossas sociedades.

Não é que esse alguém exista, claro.

Uma viagem de sabores do Luxemburgo ao Japão

Rui Malheiro e Wagner Mariano andam a celebrar a chegada dos navegadores portugueses ao país do sol nascente através da comida. A cada dois meses, organizam um jantar que funde a cozinha nipônica com os lugares que as caravelas cruzaram. No Luxemburgo, houve noite em mar alto.

Ricardo J. Rodrigues

A multidão tinha acabado de se sentar quando o português Rui Malheiro puxou da voz para ler Fernando Pessoa: “O mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal”. Nas mesas, mais de 40 pessoas seguiam-no com as traduções do poema Mar Português em inglês e francês. Era uma audiência diversa, a que tinha comparecido à chamada para o jantar. No domingo à noite, em Clau-

sen, o Culture Bar acolheu o terceiro capítulo do evento 1543, uma série de acontecimentos gastronómicos que homenageiam a chegada dos marinheiros lusitanos ao Japão.

Era um jantar, sim, mas não era apenas um jantar. Aquilo que Rui Malheiro, um dos proprietários do restaurante Mont Saint-Lambert, em Limpertsberg, e o sushi-chef brasileiro Wagner Mariano (ex-Yokoso) propunham era aventura na ondulação. Ao longo da noite, serviriam nove pratos diferentes, despejariam vinho nos copos e servi-

riam saké dentro de cascas de caracóis. O DJ Samwell embarcaria as cinco horas que durou a refeição e, nesse mesmo tempo, o artista Flávio Diniz criou um quadro em acrílico – inspirado na animação da noite e nas tempestades atlânticas. “Costumo pintar sozinho no meu atelier, hoje fi-lo diante de dezenas de pessoas. E foi espetacular”, diria ele.

Este foi o terceiro evento 1543. No jantar de arranque, em maio, a proposta foi fundir os sabores nipônicos com os portugueses. No se-

gundo tomo, a comida japonesa aliou-se à marroquina. E agora a viagem seguia pelo Atlântico, rumo ao Cabo, com a costa ocidental africana a bombordo. “Desta vez quisemos ter um pouco de mais liberdade criativa, mas não deixámos de olhar para a gastronomia da região que as embarcações iam cruzando”, dizia no fim da noite Mariano, o cozinheiro. Há por exemplo um prato onde usaram quiabos (em tempura, sob um tártaro de salmão e ovas), alimento-emblema dessa atlântica africanidade.



Rui Malheiro e Wagner Mariano organizam o evento 1543. Depois de Portugal e Marrocos, a aventura levou-os às águas bravas do Atlântico.

Foto: Ricardo J. Rodrigues

Tártaro de salmão e ovas sobre tempura de quiabo.

Foto: Ricardo J. Rodrigues



Entre os nove pratos, houve vários momentos memoráveis. Além dos quiabos, veio polvo com pickles de pepino e vieram umas espetaculares almofadas de massa de arroz com camarão. Houve salmão com uma pele impecavelmente crocante, acompanhado por puré de aipo e wasabi, e uma sucessão infindável de nigiris, makis e sashimi. Comeu-se sushi de pato fumado com maionese de alho negro e vieiras com molho asiático. E, à medida que a

noite ia avançando, notava-se o ambiente descontraído das pessoas a conhecerem-se à volta de uma mesa e a partilharem histórias, como se de marinheiros numa caravela se tratassem.

Rui Malheiro não cabia em si de contente. “Criámos isto para juntar os nossos clientes, os nossos amigos e fazer uma festa, como se fosse em nossa casa. E agora olha lá para este ambiente, para esta mistura que se criou. A comida tem mesmo

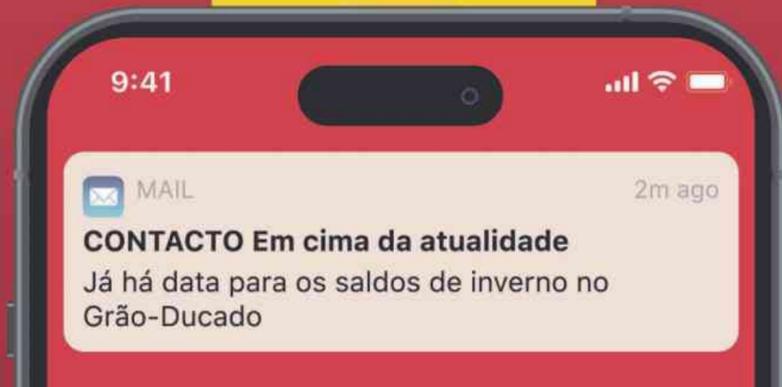
capacidade de fazer as pessoas felizes”, dizia.

À volta da lareira, iam-se mesclando os grupos e as histórias. Este foi o último evento 1543 deste ano, mas no arranque do próximo as caravelas voltam a porto seguro. A viagem continuará ao longo de 2024. E aí sim, haverá um grupo de gente sentada à volta de uma mesa luxemburguesa a garantir que, depois das tempestades e tormentas, chegou por fim ao Japão.

O Luxemburgo na sua caixa de e-mail.



Subscreva
agora



A sério, quem é que ainda paga por um anúncio automóvel?

No **mycar.lu** é 100% gratuito!



mycar.lu

o seu site para anúncio de automóveis no Luxemburgo



GUIA

Sexta-feira, dia 1, Steinfort Adventure, Rue de Schwarzenhof, a partir das 14h00

Caminhada nórdica

Este desporto de resistência ao ar livre é uma excelente forma de conhecer novas pessoas e de fazer exercício ao ar livre. Cada aula começa com um aquecimento. Durante as primeiras horas, são explicados os princípios básicos. Os alongamentos completam o curso.

Sexta-feira, dia 1, 8-10 Rue Genistre, Ville-Haute Luxembourg, das 14h30 às 17h30

Lêt'z Refashion

Demasiado pequeno, demasiado grande, demasiado longo, demasiado curto.... junte-se todas as sextas-feiras à tarde no nosso café costura de reparação para dar uma segunda vida às suas roupas e acessórios graças à nossa costureira voluntária. A entrada é gratuita.

Sexta-feira, dia 1, Wormeldange, Luxembourg, a partir das 17h00

Mercado de Natal de Wormer

A 6ª edição do Mercado de Natal de Wormer realizar-se-á este ano de 1 a 3 de dezembro de 2023, em parceria com a associação cultural. 12 clubes e parceiros do município, ao ar livre. Durante três di-

as, oferecemos um programa musical rico e variado com canções de Natal ao vivo num salão especialmente decorado e num ambiente acolhedor. 12 clubes locais irão mimá-lo com pratos regionais e especialidades internacionais nos chalés.

Sexta-feira, dia 1, no CCP – Camões Luxembourg, 4, place Joseph Thorn, até 2 de fevereiro de 2023, de segunda a sexta-feira, das 9h30 à 13h00 e das 14h00 à 17h30.

Exposição "O gesto e o território"

Maria Emília Araújo poderia perfeitamente ter dedicado a sua vida a qualquer outra forma de arte. Mas foi na cerâmica que encontrou a sua grande paixão. Conhecida como ceramista e pintora contemporânea, especializou-se em murais pintados à mão em grande escala. Add Fuel é o artista plástico português Diogo Machado (nascido em 1980). Sob o nome Add Fuel to the Fire, tem criado um universo visual sombrio e exuberante, povoado por criaturas viscosas, excêntricas e alegres, influenciado por uma variedade de interesses que vão dos videojogos à banda desenhada, da animação à ficção científica, do design de brinquedos à cultura visual urbana.

Sábado, dia 2, no Museu da Cidade do Luxemburgo, 14 Rue du Saint Esprit, Ville-Haute, a partir das 15h30

Melodias mágicas

O Sang a Klang de Pfaffenthal vai iluminar o mês de dezembro com canções de Natal no pátio do museu.

Sábado, dia 2, Museu Nacional de História Natural, 25 Rue Münster, das 14h30 às 17h30

Na pele de um astronauta

Mergulhe numa simulação imersiva de treino de astronautas em Realidade Virtual. Enfrente cenários de salvamento de alto risco em Marte e repare urgentemente uma fuga de oxigénio.

Sábado, dia 2, Abadia de Neimënster, a partir das 18h00

Concerto de Natal

A Chaîne de l'Espoir Luxembourg, uma ONG sob o Alto Patrocínio de Sua Alteza Real a Grã-Duquesa, organiza o seu grande concerto de Natal no dia 2 de dezembro, às 18 horas, em Neimënster, na sala Robert Krieps. O concerto, realizado pela Musique Militaire Grand-Ducale, destina-se a angariar fundos para ajudar crianças doentes nos países em desenvolvimento.



Mergulhe numa simulação de treino de astronautas em Realidade Virtual, este sábado, no Museu Nacional de História Natural. Foto: AFP

Domingo, dia 3, no Mudam, das 10h00 às 18h00

Mercado dos criadores

Descubra uma seleção exclusiva de criações locais e regionais. O Mudam Designers' Market, o local ide-

al para as suas compras de fim de ano. Depois de fazer as suas compras de Natal, participe nos nossos workshops e dê asas à sua criatividade, aprendendo algumas técnicas originais. **M.Q.**

FEELIZ
SÃO NICOLAU
6 de dezembro

Radio
LATINA

91.7 | 101.2 | 103.1 FM **LATINA.LU** MÚSICA PARA OS SEUS OUVIDOS

Crítica de cinema – “How to Have Sex”

A dolorosa solidão da adolescência

O título deste filme é sobretudo irónico e esconde algo de muito mais sério: a violência sexual e um certo mal-estar de uma geração face à sexualidade... e à vida em geral. Para descobrir essa realidade vamos seguir três jovens ingleses que partem para férias no Mediterrâneo com o objetivo de se divertirem e multiplicar conquistas.

O filme começa por adiar aquilo que promete no título. No princípio, durante uma boa meia hora, a realizadora Molly Manning Walker prefere documentar, com a câmara ao ombro, as férias industriais e estereotipadas, tal como a imagem dos animadores de festas à volta da piscina.

O realismo de “How to Have Sex” é tal que quase podemos cheirar a maresia, os corpos suados, o álcool e as batatas fritas devoradas no início da manhã, depois de uma noite sem dormir.

Molly Manning Walker tem uma abordagem muito acertada da adolescência, que representa em particular através de amizades contraditórias, tantas vezes características deste período da vida. Em “How to Have Sex”, os espetadores fazem parte do grupo de amigos e vivem cada momento das férias com as personagens, desde o risco de chegar atrasado ao aeroporto até à ressaca pós-férias.

Logo nos primeiros minutos o filme tira-nos da sala de cinema. Somos empurrados para Creta, na companhia de Tara, Skye e Em, afogados na total euforia das primeiras férias com amigos, aquelas em que cantamos a plenos pulmões, e nas



O sucesso do filme deve-se, em boa parte, a um cenário terrivelmente banal e realista.

Foto: DR

quais tudo é possível e nada é grave.

A verdadeira história começa com o desencantamento da jovem Tara, que se traduz também na evolução das cores da discoteca (de um ambiente multicolor o espaço passa a ser azul frio e monocromático), culminando com uma cena de violência sexual de gelar os ossos.

Cada personagem desempenha um papel distinto no grupo e rapidamente se deteta aquilo que separa Em e Skye de Tara. Esta vive a sua virgindade como um peso social que

a marginaliza dentro do próprio círculo de amigos mais próximos. Sociável, alegre e cheia de alegria de viver, Tara parece enquadrar-se perfeitamente no cenário ideal de umas primeiras férias com amigos. Porém, como muitos adolescentes, ela aguenta as bocas sobre a sua sexualidade, dos comentários de Skye às brincadeiras cada vez mais degradantes que pontuam as festas em que participa.

Sem nunca julgar as suas personagens, “How to Have Sex” narra com habilidade o vínculo inquebrá-

vel que parece unir as amigas adolescentes nos bons momentos e como esse mesmo vínculo pode ser superficial – ou tóxico –, principalmente quando posto à prova da pressão social.

Existem inúmeros filmes sobre jovens que romantizam e embelezam o complexo período da adolescência. Embora muitos cineastas tenham abordado este tema, raramente nos identificamos com as representações do desconforto que pode acompanhar a transição da infância para a idade adulta.

O sucesso de “How to Have Sex” deve-se, em boa parte, a um cenário terrivelmente banal e realista. Os violadores não são horríveis perversos que esperam pelas mulheres, escondidos atrás de um arbusto. Eles deitam-se na cama com outras pessoas no quarto ao lado, fingem não ouvir o “não”, usam as vítimas para seu prazer e depois apanham o avião de volta para casa. Tara e as suas amigas também fazem as malas, passam algum tempo no aeroporto e finalmente voltam para casa. Nesse tempo, a palavra violação nunca é pronunciada apesar de a realizadora encarar a realidade da violência de frente, sem nunca ignorar a sua personagem, mas sem a julgar a ela nem a ninguém.

Neste filme não há gritos nem soluços intermináveis, o drama é implícito e a banalidade do mal é apresentada por uma realização constantemente controlada, o que impressiona para uma primeira longa-metragem.

Apresentada este ano em Cannes, a primeira longa metragem da britânica Molly Manning Walker recebeu o prémio Un Certain Regard com este mergulho no coração da loucura adolescente, abordando, com rigor e empatia, a dolorosa solidão que podemos sentir no meio da multidão ou até com amigos do peito...

“How to Have Sex” Molly Manning Walker, com Mia McKenna Bruce, Shaun Thomas, Lara Peake, Enva Lewis, Laura Ambler e Samuel Bottomley.

por
Raúl Reis



CHAMBRE DES MÉTIERS
LUXEMBOURG

SNCI
SOCIÉTÉ NATIONALE DE DÉVELOPPEMENT INDUSTRIEL

Den Innovationspräs am Handwerk

PIA 2024
Den Innovationspräs am Handwerk

Os nossos parceiros multimédia

Luxemburger Wort
www.wort.lu

Os nossos parceiros

groupe p.m.e.

digital luxembourg
Innovative Initiatives

Raiffeisen

lalux
ASSURANCES

enovos

INSTITUT DE LA PROFFESSEUR INTELLECTUELLE LUXEMBOURG

LUXINNOVATION
#MakingInnovationHappen

LE GOUVERNEMENT DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère de l'Économie
Direction générale des classes moyennes

Participe no Prémio Inovação do Artesanato 2024

Qualquer que seja a dimensão ou a natureza do seu **negócio** - start-up inovadora, empresa de artesanato há muito estabelecida, pequena, média ou grande empresa, empresa em nome individual ou negócio de família - **todos os sectores ligados ao artesanato são bem-vindos.**

Envie a sua candidatura até **31 de dezembro de 2023** para innovation.cdm.lu

Pavarotti e Farense

Está de parabéns o Estádio São Luís, em Faro, pelos 100 anos de vida no dia 1 de Dezembro.

Rui Miguel Tovar

Cem anos. É obra. O São Luís é o primeiro estádio português a celebrar o centenário e está de parabéns, seja pelo prestígio da efeméride, seja pelo glamour da sua existência imensamente polvilhada por acontecimentos arrebata-dores entre futebol e concertos. First things fist, o futebol. O Estádio é mandado construir em 1922 por Manuel Santo, um emigrante dos EUA. O homem compra um terreno nas imediações da Igreja de São Luís e manda contruir o estádio, cujo primeiro nome é Santo. O estádio é edificado em três tempos e abre as portas ao público em Agosto 1923 para as terceiras e quartas categorias. O primeiro jogo é a 1 Dezembro 1923 entre o Sporting Clube de Farense e o Sport Lisboa e Faro. Em 1930, o estádio passa a chamar-se São Luís. Até hoje.

O Farense estreia-se na 1.ª divisão em 1970 e é um clube com direito a marca registada entre os grandes. Em 1990, ano em que é campeão da 2.ª divisão, zona sul, chega à final da Taça de Portugal. A derrota para o Estrela na finalíssima em nada belisca o meritório percurso do clube na prova-rainha. Em 1995, o Estádio São Luís é palco do único jogo europeu, para a Taça UEFA. O Farense perde 1:0 vs. Lyon e, mais uma vez, a derrota em nada belisca a grandiosidade do momento. Pelo meio, em 1992-93, o Farense é o último clube da 1.ª divisão no século XX sem derrotas em casa. Bigode em punho, pelos na venta. Eis Paco Fortes, o espanhol mais português de sempre. Com energia e mau feitio qb, Paco comete a proeza de jogar ao lado de Crujiff e Marinho Peres no Barcelona antes de emigrar para Portugal. A cidade de Faro acolhe-o bem, muy bien. Ele adora. O primeiro golo é o



O estádio do Farense é o único centenário em Portugal e teve a honra de receber o tenor italiano Luciano Pavarotti.

Foto: Luís Forra / Lusa

da vitória vs Benfica (1:0 no São Luís) e passa a semana a comer fora sem pagar, cortesia dos donos dos restaurantes, naturalmente eufóricos com a proeza de derrubar um grande. Arrumadas as chuteiras, Paco nem hesita em se agarrar à carreira de treinador. Com um mérito tremendo, a avaliar pela final da Taça de Portugal 1990 (perdida vs Estrela

na finalíssima) em ano de subida à 1.ª divisão e a estreia nas competições europeias em 1995. Pelo meio, o recorde de invencibilidade em casa em 1992-93. Ao todo, 10 vitórias e sete empates. Se acrescentarmos Taça de Portugal, 11 vitórias (Marítimo 1:0 após prolongamento, obra de Hugo aos 113 minutos). Caso raro, raríssimo, a dar ainda mais expressão ao recorde: zero golos sofridos dos grandes. Sporting e Benfica, por ordem cronológica, empatam sem golos. O Porto, campeão nessa época, perde 1:0. O golo é de Hugo. Que cromo. A figura maior é Hassan, contratado ao Maiorca, onde perdera uma final da Taça do Rei para o Atlético Madrid de Futre. O marroquino marca oito golos (quatro no São Luís, quatro fora de casa) e entende-se às mil maravilhas com o seu companheiro de ataque Djukic (seis).

Atrás, o meio-campo contempla nomes como Hajry na figura de 10. Para defender, Hélder (ex-Torreense, futuro Boavista e PSG) mais Sérgio Duarte. E, claro, Hugo. Na defesa, Portela a lateral-direito (marcador oficial de penáltis), Luizão mais Jorge Soares como centrais e Miguel Seródio à esquerda. Só falta um, o único com autorização para jogar com as mãos. É ele Zé Carlos, brasileiro do Cruzeiro. Um guarda-redes forte, com apenas 10 golos sofridos em 17 jogos. Viva o Farense, viva o São Luís. E, vá, viva Paco Fortes, o maior obreiro desta proeza inesquecível. E rara, pelos vistos. Quase 30 anos depois e ainda nenhum clube se atreve a registrar o copyright do Farense. Acredite, o São Luís é mais que isto. É a casa da selecção portuguesa, por exemplo. Em 1977, no adeus à qualificação para o Mundial-78, Portugal dá 4:1 ao Chipre com golos dos três grandes: Seninho (FC Porto), Chalana (Benfica), Vital (FC Porto) e Manuel Fernandes (Sporting). Em 1992, a título particular, 2:0 vs. Holanda nas estreias de Paulo Sousa,

Hélder, Paulo Torres e Paulinho. No ano seguinte, 1:1 de Oceano vs. Noruega, E, finalmente, em 2001 com hat-trick de Figo vs. Moldova.

O momento fora da caixa do São Luís é o concerto do tenor italiano Luciano Pavarotti, a 21 Junho 2000. O homem aterra em Faro com cara de poucos amigos. É natural, o avião particular tem problemas na altura da aterragem em Faro, o vidro do piloto parte-se, provoca uma descida repentina de 2000 pés e os ouvidos de Pavarotti sofrem a valer. Mesmo assim, Luciano deixa-se fotografar com o chapéu de estimação e distribui simpatia mais simplicidade.

A organização do concerto, da responsabilidade da Região de Turismo do Algarve, só fala maravilhas de Pavarotti. Pedem-lhe que chegue três dias antes e ele chega. Pedem-lhe uma conferência de imprensa na véspera do concerto e ele dá. Pedem-lhe a presença num jantar de beneficência a favor de Moçambique com a primeira-dama Maria José Ritta e ele vai – e até dá seis mil contos.

Os bilhetes custam entre 35 e 45 contos, o estádio esgota com 20 mil pessoas e o concerto rende 100 mil contos. Já feito do problema do ouvido, cortesia de um otorrino local, Pavarotti entra no estádio à boleia de um Audi A8, sobe ao palco num carrinho de golfe (os joelhos, sempre os joelhos) e canta árias de Cilea, Puccini, Mascagni mais Verdi. Um sucesso retumbante.

Naquelas 72 horas em Faro, só há um pedido especial de Pavarotti: duas horas à frente da televisão para ver o Itália vs. Suécia do Euro-2000. Meu dito, meu feito. E o fervoroso adepto de futebol, mais da Juventus do que outro clube, curte o 2:1 em Eindhoven. Quem é o herói? Del Piero, autor do 2:1 aos 88 minutos. Qual o clube de Del Piero? Juventus. (En)cantador.

Autor escreve no abrigo do antigo acordo ortográfico.



Portugal tem vários apoios para o seu regresso:

- Redução de 50% no IRS nos primeiros 5 anos;
- Apoio adicional para custos de viagem e transporte de bens;
- Apoio financeiro para emigrantes e familiares que regressem para trabalhar em Portugal Continental;
- Majoração de 25% para quem trabalhe no interior;
- Vagas especiais para acesso ao ensino superior.

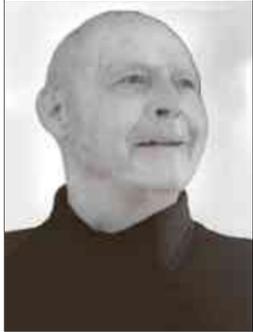
ESTÁ NA HORA DE VOAR
DE REGRESSO A CASA



Linha de Apoio: [+351] 300 088 000 | Whatsapp e Skype: [+351] 965 723 280
info@programaregressar.gov.pt

REPÚBLICA
PORTUGUESA

Necrologia



É com imensa tristeza que a família anuncia o falecimento de

Manuel Joaquim Guerreiro

Nascido a 16/12/1941 - Falecido a 11/11/2023

O nosso querido pai, avô, irmão, tio, sogro, marido deixou-nos no dia 11 de novembro de 2023.

Se soubesse que aquele seria o nosso último abraço, eu nunca deixaria ele acabar.

Vamos poder dar-lhe um último adeus, sábado dia 2 de dezembro 2023, às 09h30 no cemitério de Diekirch, seguido de uma missa na igreja de Diekirch às 10h15.

Emprego



VACANCE DE POSTE

L'Administration Communale d'Useldange se propose d'engager pour le service technique,

un maçon (m/f)

à raison de 40 heures/semaine avec un contrat CDI sous le statut de salarié à tâche manuelle. La rémunération se fera par analogie à la carrière E du contrat collectif des ouvriers de l'Etat.

Peuvent concourir les candidats qui détiennent un diplôme DAP (ancien CATP) ou tout autre diplôme reconnu équivalent par le Ministère de l'Education Nationale en tant que maçon.

Les candidats sont invités à adresser leur demande écrite au collège échevinal de la Commune d'Useldange, 2 rue de l'Eglise, L-8706 Useldange, **pour le 20 décembre 2023 au plus tard**, en joignant les documents suivants :

- 1) un curriculum vitae
- 2) une copie de la carte d'identité
- 3) un extrait récent de l'acte de naissance
- 4) un extrait récent du casier judiciaire
- 5) une copie des certificats, des diplômes d'études et de formation requis.
- 6) un permis de conduire valable

La demande indiquera en outre l'adresse exacte du candidat et un numéro de téléphone par lequel il pourra être contacté.

Le collège échevinal,
Pollo Bodem, bourgmestre
Christian Frank, échevin
Raoul Schaaf, échevin

Marbrerie HARY

DESDE 1918



• Conceção e instalação de pedras em jazigos e campas

• Construção de campas em 24 horas

• Projectos e orçamentos grátis

• Grande exposição

Foetz tel. 55 20 02-1
Luxembourg tel. 48 67 49
Wasserbillig tel. 74 01 40

www.hary.lu

Diversos

Grupo Folclórico
Mocidade portuguesa organiza

FESTA DE PASSAGEM DE ANO

dia 31.12.2023,
no Centro Cultural de Cessange
a partir das 19h30.

Brinde com Espumante e bolo Rei à meia-noite.
Animação a cargo da Banda Compacto.
Preço de 95€ por pessoa
com menu e bebidas incluídas.

Mais informações e reservas pelos telefones
621 27 74 00 ou 621 30 48 77

Preencho a sua declaração de imposto.
Contabilidade de Emp. Tel. 621 784 756

2295093.1

Técnico satélite Meo & Nos
Avarias, Mudança de residência, Novos
clientes Telm.+352 621520476

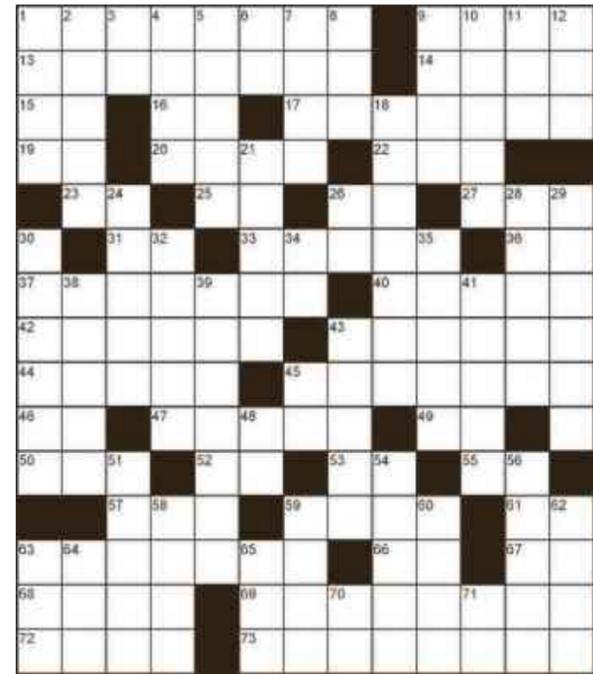
Online ID 121395

Camião/ Lift/ Mudança/ Montagem Móveis/
Multi /Serviços / Limpeza +352 671198003

2314765.1

Appui scolaire-nohelleflux.lu T. 691523763
Online ID 120865

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1- Vale que é um paraíso no coração do Luxemburgo. 9- Em forma de asa. 13- Escolheriam. 14- Último numa série de nove. 15- Polónio (s. q.). 16- Símbolo de miliampere. 17- Relativo a gesto. 19- Antes de Cristo (abrev.). 20- Vaga. 22- Aqui está. 23- Antes do meio-dia. 25- Alternativa. 26- Centímetro (abrev.). 27- Rebordo do chapéu. 31- Armada Portuguesa (sigla). 33- Banhar com água (a terra, as plantas). 36- A minha pessoa. 37- Aplaudir. 40- Cair neve. 42- Fazer tatuagem em. 43- Céu da boca. 44- Desconto. 45- Consentir tacitamente. 46- Preposição que designa posse. 47- Meter entre aspas (Gram.). 49- Senhor (abrev.). 50- Artigo (abrev.). 52- A ti. 53- Cálculo (s. q.). 55- Preposição que indica lugar. 57- Gracejar. 59- Bambu. 61- Prata (s. q.). 63- Carinhoso. 66- Doutor (abrev.). 67- Segundo. 68- Grande saco. 69- Lançar de si. 72- Lavar. 73- Assentimento geral.

VERTICAIS: 1- Parte posterior do navio. 2- Temporada. 3- Todo-o-terreno (abrev.). 4- Galho. 5- Deus do céu, na Grécia Antiga. 6- Sétima nota musical. 7- História longa. 8- Nome da letra M. 9- Prefixo (oposição). 10- Ardósia. 11- Nome feminino. 12- Lista. 18- Que se faz de semana a semana. 21- Resistir. 24- Gente. 26- Abreviatura de centígrama. 28- Mulher excessivamente devota. 29- Crepúsculo matutino. 30- Pancada com a pata. 32- Pentagrama musical. 34- Érbio (s. q.). 35- Desprezível. 38- Pertencer. 39- Regente de orquestra. 41- Limpa com vassoura. 43- Peça com rosca interior que se adapta ao parafuso,

para o segurar. 45- Tântalo (s. q.). 48- Parlamento Europeu. 51- Permuta. 54- Pernas altas de pau. 56- Prodigiosa civilização pré-colombiana que habitava na América Central. 58- Irritar. 59- Grupo de pessoas que cantam ao mesmo tempo. 60- Está em chama. 62- Volta. 63- Pega. 64- Oceano. 65- Textualmente (adv.). 70- Rádão (s. q.). 71- Na moda.

Paulo Freixinho

Palavras cruzadas

Soluções de 22 de novembro

HORIZONTAIS: 1- SARA. 5- APAGA. 10- SI. 12- EMIR. 13- PENEIRAR. 15- LAMOSO. 17- TAREIA. 18- IDA. 19- EIS. 21- ROGAR. 22- MA. 23- PRATA. 25- SE. 26- CA. 27- ROUCO. 29- DA. 31- FLUIR. 34- PRA. 35- LER. 36- REMOER. 38- ALGUMA. 40- EME. 41- MIL. 43- AUTOR. 44- IA. 45- TAXAR. 47- LA. 48- UE. 49- ACABA. 51- PC. 53- CONTO. 56- ANO. 57- MIO. 58- ESTIVA. 60- CASEAR. 62- PLANALTO. 64- ONDA. 65- AO. 66- ALIAR. 67- LUAR.

VERTICAIS: 1- SELIM. 2- AMADA. 3- RIMA. 4- ARO. 5- APOIAR. 6- PE. 7- ANT. 8- GEAR. 9- AIROSO. 10- SAIA. 11- IRAR. 14- REGE. 16- SER. 20- STOP. 23- PAIO. 24- AURA. 26- CUME. 28- CALA. 29- DEMO. 30- ARAR. 31- FREI. 32- LEMA. 33- REMA. 35- LUTA. 37- RIXA. 39- GULA. 42- LACA. 45- TETINA. 46- RANCOR. 48- UNTA. 50- BOA. 51- PIADA. 52- CORAR. 53- CEPA. 54- OSLO. 55- OVAL. 57- MENU. 59- ALI. 61- SOL. 63- TA.

Sudoku

		6		2				
5	8				4			
		9		3				4
7	1	5				3		6
			1		7			
9		4			3			
			1		7	8		5
	7				6			8
				4	1		9	2

(solução na próxima semana)

Solução de 22 de novembro

Como se joga: Preencha um quadrado de 9x9 (grelha de jogo) com números de 1 a 9, sem os repetir em cada linha e coluna. Também não se podem repetir os números em cada quadrado (ou subgrelha) de 3x3.

3	8	2	4	6	9	5	1	7
5	7	4	2	1	3	8	9	6
6	1	9	8	5	7	3	4	2
9	4	7	3	8	2	1	6	5
1	3	5	6	9	4	2	7	8
8	2	6	1	7	5	4	3	9
2	6	1	9	4	8	7	5	3
7	9	3	5	2	1	6	8	4
4	5	8	7	3	6	9	2	1

TOITURE FERCOL

CHARPENTE | COUVERTURE | FERBLANTERIE

Empresa de telhados procura operários para trabalhos em zinco, coberturas em lousa e carpinteiros.

Mais informações através do tel. 621 54 23 16 ou por mail fercol@pt.lu

Imobiliário

venda

France: mais. fam., ± 20 min. de la frontière de Ottange, 256m², 5 chác., terrain 21 ares & dépôt 220m², pompe à chaleur, 3 garages, prix spécial. Tel. +352 621411213 2314578.1

compra

Compro casa/apartamento em todo o país. Pagamento imediato. T. 691182861

Online ID 122096

A mamografia pode salvar a sua vida!

Tel. 247 - 75550

OFERTA CACTUS ESPECIAL DA SEMANA

Preços válidos até 3 de dezembro de 2023

PROMO
VUN DER
Woch
Panasonic

Pilhas LR6
Ref. Pro Power

4²⁰
-35%
Preço ant. 6,49





Clementinas
Variedade, classe 1
ou seja 2,66/kg

O saco de 1,5 kg

3⁹⁹

Bolo Rei
ou seja 12,43/kg

700 g ~~10,25~~

8⁷⁰
-15%
Preço ant. 10,25



Medalhão de porco

O quilo ~~14,65~~

11⁷²
-20%
Preço ant. 14,65



Couve branca ou couve roxa
Luxemburgo, classe 1

O quilo

1²⁹



Fambre Peito de Peru
Limiana

ou seja 13,33/kg

150 g ~~2,55~~

2⁻
-20%
Preço ant. 2,55



Cubos de caldo de carne
Knorr

Marisco ou Arroz

80 g ~~1,52~~

1²⁹
-15%
Preço ant. de 1,52 a 1,62



Lulas em rodela
Deltagel

ou seja 13,20/kg

750 g ~~12,-~~

9⁹⁰
-15%
Prix ant. 12,-



Mixed Pickels
Maçarico

ou seja 5,58/kg

500 g ~~3,29~~

2⁷⁹
-15%
Preço ant. 3,29



José Maria da Fonseca
Lancers

Rosé

ou seja 3,53/l

0,75 l ~~3,55~~

2⁶⁵
-25%
Preço ant. 3,55



Chocos
Pesca artesanal
Pescados no Atlântico Nordeste

O quilo

8⁹⁵



Gin
Sharish

Original ou Blue Magic
40% Vol.
ou seja 45,80/l

0,50 l ~~28,90~~

22⁹⁰
-20%
Preço ant. 28,90



José Maria da Fonseca
Periquita Original

Vinho tinto
Região Península de Setúbal
ou seja 4,80/l

0,75 l ~~4,51~~

3⁶⁰
-20%
Preço ant. 4,51





Os artigos estão disponíveis nos nossos supermercados segundo as suas variedades habituais e até ao fim dos stocks. O abuso do álcool é prejudicial à saúde, saiba apreciar e consumir com moderação.
Preço ant. = preço anterior ou preço de referência mais barato dos últimos 30 dias.

Descubra todas as nossas promoções e os nossos horários em www.cactus.lu



Cactus